

Notas de lançamento para Debian 7.0 (wheezy), System z

Projeto de Documentação Debian (<http://www.debian.org/doc/>)

20 de novembro de 2018

Notas de lançamento para Debian 7.0 (wheezy), System z

Este documento é um software livre; você pode redistribuí-lo e/ou modificá-lo sob os termos da Licença Pública Geral GNU, versão 2, como publicada pela Free Software Foundation.

Este programa é distribuído na expectativa de que seja útil, mas SEM NENHUMA GARANTIA; sem mesmo a garantia implícita de COMERCIALIZABILIDADE ou ADAPTAÇÃO A UM PROPÓSITO PARTICULAR. Veja a Licença Pública Geral GNU (GPL) para mais detalhes.

Você deve ter recebido uma cópia da Licença Pública Geral GNU (GPL) juntamente com este programa; caso contrário, escreva para a Free Software Foundation, Inc., 51 Franklin Street, Fifth Floor, Boston, MA 02110-1301 USA.

O texto da licença também pode ser encontrado em <http://www.gnu.org/licenses/gpl-2.0.html> e no arquivo `/usr/share/common-licenses/GPL-2` em uma máquina Debian.

Sumário

1	Introdução	1
1.1	Reportando bugs neste documento	1
1.2	Contribuindo com relatórios de atualização	1
1.3	Código fonte deste documento	2
2	Quais as novidades no Debian 7.0	3
2.1	Arquiteturas suportadas	3
2.2	Quais as novidades para S390?	4
2.3	Quais as novidades na distribuição?	4
2.3.1	CDs, DVDs e BDs	5
2.3.2	Multiarquitetura (“multiarch”)	5
2.3.3	Inicialização por dependências	5
2.3.4	systemd	5
2.3.5	Multimídia	5
2.3.6	Segurança reforçada	6
2.3.7	AppArmor	6
2.3.8	A seção “stable-backports”	6
2.3.9	A seção “stable-updates”	6
2.3.10	GNOME 3	7
2.3.10.1	Aplicativos novos e removidos	7
2.3.10.2	Configurações	7
2.3.10.3	Gerenciador de tela	8
2.3.10.4	Gerenciamento de rede	8
2.3.11	Nuvem	8
2.3.12	Sistemas de arquivos temporários	8
3	Sistema de instalação	11
3.1	Quais as novidades do sistema de instalação?	11
3.1.1	Grandes mudanças	11
3.1.2	Instalação automatizada	12
4	Atualizações a partir do Debian 6.0 (squeeze)	13
4.1	Preparando para a atualização	13
4.1.1	Faça backup de quaisquer dados ou informações de configuração	13
4.1.2	Informe os usuários com antecedência	13
4.1.3	Preparar para a indisponibilidade dos serviços	14
4.1.4	Preparar para recuperação	14
4.1.4.1	Shell de depuração durante a inicialização usando initrd	14
4.1.5	Preparar um ambiente seguro para a atualização	15
4.2	Verificando o estado do sistema	15
4.2.1	Rever as ações pendentes no gerenciador de pacotes	15
4.2.2	Desabilitando o APT pinning	16
4.2.3	Verificando o estado dos pacotes	16
4.2.4	A seção “proposed-updates”	16
4.2.5	Fontes não oficiais e “backports”	17
4.3	Preparando as fontes para o APT	17
4.3.1	Adicionar fontes da Internet ao APT	17
4.3.2	Adicionando fontes ao APT para um espelho local	17
4.3.3	Adicionando fontes ao APT a partir de mídia ótica	18
4.4	Atualizando pacotes	18
4.4.1	Gravando a sessão	19
4.4.2	Atualizando a lista de pacotes	19
4.4.3	Certifique-se que você tem espaço suficiente para a atualização	19
4.4.4	Atualização mínima do sistema	21

4.4.5	Atualizando o sistema	21
4.5	Possíveis problemas durante a atualização	22
4.5.1	O dist-upgrade falha com “Could not perform immediate configuration”	22
4.5.2	Remoções esperadas	22
4.5.3	Loops de conflitos ou pré-dependências	22
4.5.4	Conflitos de arquivo	22
4.5.5	Mudanças de configuração	23
4.5.6	Mudança de sessão para o console	23
4.5.7	Cuidados especiais com pacotes específicos	23
4.5.7.1	Sudo	23
4.5.7.2	Screen	23
4.5.7.3	Módulo PHP Suhosin	24
4.6	Atualizando o seu kernel e pacotes relacionados	24
4.6.1	Instalando o meta-pacote do kernel	24
4.6.2	Problemas de tempo de inicialização (esperando por dispositivo raiz)	25
4.7	Preparar para a próxima versão	25
4.8	Pacotes obsoletos	25
4.8.1	Pacotes fictícios	26
5	Problemas a serem considerados para o wheezy	27
5.1	Suporte LDAP	27
5.2	Estado da segurança dos navegadores web	27
5.3	ConsoleKit e gerenciadores de tela alternativos	28
5.4	Mudanças na área de trabalho GNOME e suporte	28
5.5	Mudanças na área de trabalho KDE	28
5.6	NetworkManager	28
5.7	perl-suid removido	29
5.8	Versões de Request Tracker	29
5.9	Mudanças do Bootlogd	29
5.10	/etc/mtab e _netdev	29
5.11	A transição de pdksh para mksh	30
5.12	Compatibilidade puppet 2.6 / 2.7	30
5.13	Implicações da multiarquitetura para o “toolchain”	30
5.14	Backends do SQL do Cyrus SASL	31
5.15	Firmware para controladores gráficos e de rede	31
6	Mais informações sobre o Debian	33
6.1	Leitura complementar	33
6.2	Obtendo ajuda	33
6.2.1	Listas de discussão	33
6.2.2	Internet Relay Chat	33
6.3	Relatando bugs	33
6.4	Contribuindo para o Debian	34
7	Glossário	35
A	Gerenciando seu sistema squeeze antes da atualização	37
A.1	Atualizando seu sistema squeeze	37
A.2	Verificando sua lista de fontes (sources list)	37
A.3	Removendo arquivos de configuração obsoletos	38
A.4	Atualizar locais antigos para UTF-8	38
B	Colaboradores das notas de lançamento	39
	Índice Remissivo	41

Capítulo 1

Introdução

Este documento dá aos usuários da distribuição Debian informações sobre grandes mudanças na versão 7.0 (codinome wheezy).

As notas de lançamento fornecem informações sobre como atualizar de forma segura a partir da versão 6.0 (codinome squeeze) para a versão atual e dá aos usuários informações sobre potenciais problemas conhecidos que eles possam encontrar nesse processo.

Você pode obter a versão mais recente deste documento na <http://www.debian.org/releases/wheezy/releasenotes>. Em caso de dúvida, verifique a data na primeira página do documento para ter certeza de que você está lendo uma versão atualizada.

Cuidado



Note que é impossível listar todos os problemas conhecidos e portanto uma seleção foi feita baseada numa combinação da quantidade esperada e do impacto desses problemas.

Por favor, note que só damos suporte e documentamos a atualização a partir da versão anterior do Debian (nesse caso, a atualização a partir da versão 6.0). Se você precisa atualizar a partir de versões mais antigas, nós sugerimos que você leia as edições anteriores das notas de lançamento e atualize para a versão 6.0 primeiro.

1.1 Reportando bugs neste documento

Nós tentamos testar todos os diferentes passos de atualizações descritos neste documento bem como antecipar todos os possíveis problemas que nossos usuários possam encontrar.

Apesar disso, se você acredita ter encontrado um bug (informação incorreta ou informação que está faltando) nesta documentação, por favor, registre um bug no [sistema de rastreamento de bugs](http://bugs.debian.org/) (<http://bugs.debian.org/>) para o pacote `release-notes`. É aconselhável que você reveja primeiro os [relatórios de bugs existentes](http://bugs.debian.org/release-notes) (<http://bugs.debian.org/release-notes>) caso a questão que você encontrou já tenha sido relatada. Sinta-se livre para acrescentar informações adicionais aos relatórios de bugs existentes, se você puder contribuir com conteúdo para este documento.

Apreciamos, e encorajamos, relatórios fornecendo patches para o código fonte deste documento. Você encontrará mais informações sobre como obter o código fonte deste documento na Seção [1.3](#).

1.2 Contribuindo com relatórios de atualização

Nós apreciamos quaisquer informações dos usuários relacionadas a atualizações do squeeze para o wheezy. Se você está interessado em compartilhar informação, por favor, registre um bug no [sistema de rastreamento de bugs](http://bugs.debian.org/) (<http://bugs.debian.org/>) para o pacote `upgrade-reports` com os seus resultados. Nós pedimos que você compacte quaisquer anexos que venha a incluir (usando o `gzip`).

Por favor, inclua as seguintes informações quando enviar seu relatório de atualização:

- O estado da sua base de dados de pacotes antes e depois da atualização: a base de dados de estados do **dpkg** está disponível em `/var/lib/dpkg/status` e a informação do estado dos pacotes do **apt** está disponível em `/var/lib/apt/extended_states`. Você deve ter feito backup antes da atualização conforme descrito na Seção 4.1.1, mas você também pode encontrar backups do `/var/lib/dpkg/status` em `/var/backups`.
- Registros da sessão criados usando o comando **script**, conforme descrito na Seção 4.4.1.
- Seus logs do **apt**, disponíveis em `/var/log/apt/term.log`, ou seus logs do **aptitude**, disponíveis em `/var/log/aptitude`.

Nota



Você deve usar algum tempo para revisar e remover qualquer informação sensível e/ou confidencial dos logs antes de incluí-los no relatório de bug, pois a informação será disponibilizada em um banco de dados público.

1.3 Código fonte deste documento

O código fonte deste documento está no formato DocBook XML. A versão HTML é gerada usando `docbook-xslxsltproc`. A versão PDF é gerada usando `dblatex` ou `xmlroff`. Os códigos fonte das notas de lançamento estão disponíveis no repositório SVN do *Projeto de Documentação Debian*. Você pode usar a **interface web** (<http://anonscm.debian.org/viewvc/ddp/manuals/trunk/release-notes/>) para acessar seus arquivos individualmente através da web e ver suas mudanças. Para mais informações sobre como acessar o SVN, por favor, consulte as **páginas de informação sobre o SVN do Projeto de Documentação Debian** (<http://www.debian.org/doc/cvs>).

Capítulo 2

Quais as novidades no Debian 7.0

O [Wiki](http://wiki.debian.org/NewInWheezy) (<http://wiki.debian.org/NewInWheezy>) contém mais informações sobre esse tópico.

2.1 Arquiteturas suportadas

O Debian 7.0 introduz duas novas arquiteturas:

- s390x, porte de 64 bits para máquinas IBM System z destinado a substituir o s390.
- armhf, uma alternativa ao armel para máquinas ARMv7 com unidade de ponto flutuante. Muitas das modernas placas ARM e dispositivos vêm com unidade de ponto flutuante (FPU), mas o antigo porte armel do Debian não tira muito proveito disso. O porte armhf foi iniciado para melhorar essa situação e também tirar proveito de outros recursos das novas CPUs ARM. O porte armhf do Debian requer pelo menos uma CPU ARMv7 com Thumb-2 e coprocessador VFP3D16.

As seguintes arquiteturas são oficialmente suportadas pelo Debian wheezy:

- PC 32 bits (“i386”)
- SPARC (“sparc”)
- PowerPC (“powerpc”)
- MIPS (“mips” (big-endian) e “mipsel” (little-endian))
- Intel Itanium (“ia64”)
- S/390 (“s390”)
- PC 64 bits (“amd64”)
- ARM EABI (“armel”)
- ARMv7 (ARM com unidade de ponto flutuante, “armhf”)
- IBM System z (“s390x”)

Além das arquiteturas oficialmente suportadas, o Debian wheezy contém os portes GNU/kFreeBSD (“kfreebsd-amd64” e “kfreebsd-i386”) introduzidos no Debian squeeze, como uma prévia da tecnologia. Esses portes são os primeiros incluídos em uma versão do Debian que não são baseados no kernel Linux, mas ao invés disso usam o kernel do FreeBSD com um espaço de usuário GNU. Os usuários dessas versões, no entanto, devem ser advertidos de que a qualidade desses portes ainda está no caminho de atingir a alta qualidade marcante dos nossos portes Linux, e que alguns recursos avançados da área de trabalho ainda não são suportados. Entretanto, o suporte do software habitual para servidor está robusto e amplia os recursos das versões do Debian baseadas em Linux através dos recursos únicos conhecidos do mundo BSD.

Você pode ler mais sobre o estado dos portes e informações específicas sobre o porte para sua arquitetura nas [páginas web dos portes Debian](http://www.debian.org/ports/) (<http://www.debian.org/ports/>).

2.2 Quais as novidades para S390?

Debian wheezy será a última versão a suportar o porte `s390` de 31 bits. Um novo porte de 64 bits chamado `s390x` foi criado, apresentando o mesmo suporte de hardware do `s390` no Debian squeeze. As máquinas precisarão ser reinstaladas com o novo porte; não é possível migração sob instalação preexistente.

2.3 Quais as novidades na distribuição?

Esta nova versão do Debian vem novamente com muito mais software do que seu antecessor squeeze; a distribuição inclui mais de 12800 novos pacotes, de um total de mais de 37493 pacotes. A maioria do software da distribuição foi atualizada: mais de 20160 pacotes de software (isso é 70% de todos os pacotes no squeeze). Além disso, um número significativo de pacotes (mais de 4125, 14% dos pacotes no squeeze) foram, por várias razões, removidos da distribuição. Você não verá atualizações para esses pacotes e eles serão marcados como “obsoletos” nas interfaces de gerenciamento de pacotes.

Com esta versão, o Debian atualiza do X.Org 7.5 para o X.Org 7.7.

O Debian mais uma vez vem com vários aplicativos e ambientes de área de trabalho. Entre outros, agora inclui os ambientes de área de trabalho GNOME 3.4, KDE 4.8.4, Xfce 4.8, e LXDE.

Os aplicativos de produtividade também foram atualizados, incluindo as suítes de escritório:

- O LibreOffice 3.5 substitui o OpenOffice.org, que agora é apenas um pacote de transição que pode ser removido;
- O Calligra 2.4 substitui o KOffice, que agora é apenas um pacote de transição que pode ser removido;
- O GNUcash é atualizado para 2.4;
- O GNUMeric é atualizado para 1.10;
- O Abiword é atualizado para 2.9.

As atualizações de outros aplicativos de área de trabalho incluem a atualização para o Evolution 3.4 e Pidgin 2.10. A suíte Mozilla também foi atualizada: `iceweasel` (versão 10 ESR) é a versão sem marca do navegador web Firefox e `icedove` (versão 10) é a versão sem marca do cliente de e-mail Thunderbird.

Entre várias outras, esta versão também inclui as seguintes atualizações de software:

Pacote	Versão no 6.0 (squeeze)	Versão no 7.0 (wheezy)
Apache	2.2.16	2.2.22
Servidor DNS BIND	9.7	9.8
Courier MTA	0.65	0.68
Dia	0.97.1	0.97.2
Exim servidor de e-mail padrão	4.72	4.80
GNU Compiler Collection (Coleção de Compiladores GNU) como compilador padrão	4.4	4.7 em PCs, 4.6 em outro lugar
GIMP	2.6	2.8
a biblioteca GNU C	2.11	2.13
lighttpd	1.4.28	1.4.31
imagem do kernel Linux	séries 2.6	séries 3.2
maradns	1.4.03	1.4.12
MySQL	5.1	5.5
OpenLDAP	2.4.23	2.4.31
OpenSSH	5.5p1	6.0p1
Perl	5.10	5.14
PHP	5.3	5.4
Postfix MTA	2.7	2.9
PostgreSQL	8.4	9.1
Python	2.6	2.7
Python 3	3.1	3.2
Samba	3.5	3.6

O Debian suporta a versão 4.1 da Linux Standard Base (LSB), com uma revogação explícita e específica do Debian a partir da especificação LSB 4.1: a Qt3 não está incluída.

2.3.1 CDs, DVDs e BDs

A versão oficial do Debian agora é distribuída em 9 a 10 DVDs com executáveis ou 61 a 69 CDs com executáveis (dependendo da arquitetura) e 8 DVDs de códigos fonte ou 46 CDs de códigos fonte. Adicionalmente, há um DVD *multiarquitectura* com um subconjunto da versão para as arquiteturas amd64 e i386, juntamente com o código fonte. O Debian também é lançado como imagens Blu-ray (BD), 2 de cada para as arquiteturas amd64 e i386, ou 2 para código fonte. Por razões de espaço, alguns pacotes muito grandes foram omitidos nos formatos em CD; esses pacotes cabem melhor nos formatos em DVD e BD, então, ainda estão incluídos nesses.

2.3.2 Multiarquitectura (“multiarch”)

A novidade no Debian 7.0 é a *multiarquitectura* (“*multiarch*”). A *multiarquitectura* permite que você instale pacotes de múltiplas arquiteturas em uma mesma máquina. Isso é útil de diversas formas, mas a mais comum é instalar tanto software de 64 quanto 32 bits na mesma máquina e ter as dependências resolvidas corretamente de forma automática. O wiki do Debian tem [um extenso manual](http://wiki.debian.org/pt_BR/Multiarch/HOWTO) (http://wiki.debian.org/pt_BR/Multiarch/HOWTO) sobre como fazer uso dessa funcionalidade se você precisar.

2.3.3 Inicialização por dependências

A inicialização baseada em dependências introduzida com o Debian 6.0 agora está sempre habilitada, inclusive para os usuários do `file-rc`.

Para sequenciamento otimizado, todos os scripts do `init.d` devem declarar suas dependências em um cabeçalho LSB. Esse já é o caso para os scripts fornecidos no Debian, mas os usuários devem verificar seus scripts locais e considerar a adição dessa informação.

Para mais informações sobre esse recurso consulte as informações disponíveis em `/usr/share/doc/insserv/README.Debian`.

2.3.4 systemd

O Debian 7.0 introduz suporte preliminar para `systemd`, um sistema `init` com monitoração avançada, capacidades de gerenciamento de serviços e registro.

Embora ele seja projetado como um substituto do `sysvinit` e, como tal, faça uso dos scripts de inicialização SysV já existentes, o pacote `systemd` pode ser seguramente instalado em conjunto com o `sysvinit` e iniciado através da opção do kernel `init=/bin/systemd`. Para utilizar os recursos fornecidos pelo `systemd`, em torno de 50 pacotes já fornecem suporte nativo, entre eles os pacotes essenciais como `udev`, `dbus` e `rsyslog`.

O `systemd` é fornecido como uma prévia da tecnologia no Debian 7.0. Para mais informações sobre esse assunto, veja o [wiki](http://wiki.debian.org/systemd) (<http://wiki.debian.org/systemd>) do Debian.

2.3.5 Multimídia

O Debian wheezy vem com melhor suporte à multimídia: o `ffmpeg` foi substituído pelo fork `libav` (`libav-tools`), que é considerado por apresentar um processo de lançamento mais conservador e assim se encaixa melhor com as necessidades do Debian. Ele fornece todas as bibliotecas e prepara um caminho de atualização para os pacotes de aplicativos já existentes. As bibliotecas `libav` com todos os recursos e frontends incluem, por exemplo, **mplayer**, **mencoder**, **vlc** e **transcode**. É fornecido suporte de codec adicional, por exemplo, através do **lame** para codificação de áudio MP3, **xvidcore** para codificação de vídeo MPEG-4 ASP, **x264** para codificação de vídeo H.264/MPEG-4 AVC, **vo-aacenc** para codificação de áudio AAC e **opencore-amr** e **vo-amrwbenc** para codificação e decodificação de banda estreita multitaxa adaptativa e banda larga, respectivamente. Para a maioria dos casos de utilização, a instalação de pacotes a partir de repositórios de terceiros não deve ser mais necessária. Os tempos de multimídia aleijada no Debian finalmente acabaram!

2.3.6 Segurança reforçada

Muitos pacotes Debian agora estão sendo construídos com as opções de fortalecimento do compilador `gcc` habilitadas. Essas opções ativam várias proteções contra problemas de segurança, tais como esmagamento de pilha (“stack smashing”), locais previsíveis de valores na memória, etc. Um esforço tem sido feito para garantir que um maior número possível de pacotes inclua essas opções, especialmente focando naqueles da instalação básica, deamons acessíveis pela rede e pacotes que tenham tido problemas de segurança nos últimos anos.

Note que as opções de fortalecimento não são habilitadas por padrão no `gcc`, então não são usadas automaticamente quando um software é construído localmente. O pacote `hardening-wrapper` pode fornecer um `gcc` com essas opções habilitadas.

2.3.7 AppArmor

O Debian 7.0 suporta o sistema de Controle de Acesso Obrigatório (“Mandatory Access Control”) `AppArmor`. Quando habilitado, o `AppArmor` confina programas de acordo com um conjunto de regras que especificam quais arquivos um dado programa pode acessar. Essa abordagem pró-ativa ajuda a proteger o sistema contra vulnerabilidades tanto conhecidas quanto desconhecidas.

O `AppArmor` é desabilitado por padrão no Debian 7.0. O wiki do Debian tem [instruções](http://wiki.debian.org/AppArmor) (<http://wiki.debian.org/AppArmor>) de como usar essa funcionalidade.

2.3.8 A seção “stable-backports”

Note que isso substitui a funcionalidade previamente fornecida pelo [repositório backports.debian.org](http://backports.debian.org/) (<http://backports.debian.org/>).

Para utilizar pacotes do `wheezy-backports`, você pode adicionar uma entrada ao seu `sources.list`:

```
deb      http://mirrors.kernel.org/debian wheezy-backports main contrib
deb-src  http://mirrors.kernel.org/debian wheezy-backports main contrib
```

Na próxima vez que você executar `apt-get update`, o sistema tomará conhecimento dos pacotes na seção `wheezy-backports` e os mesmos estarão disponíveis para instalação da mesma forma como no antigo repositório `backports.debian.org`.

Quando um novo pacote estiver disponível via `wheezy-backports` para corrigir um problema de segurança, esse será anunciado na lista de discussão [debian-backports-announce](http://lists.debian.org/debian-backports-announce/) (<http://lists.debian.org/debian-backports-announce/>).

2.3.9 A seção “stable-updates”

Alguns pacotes da `proposed-updates` também podem ser disponibilizados através do mecanismo `wheezy-updates`. Esse caminho será usado para atualizações que muitos usuários podem querer instalar em seus sistemas antes que o próximo lançamento pontual seja feito, tais como atualizações de scanners de vírus e dados de fuso horário. Todos os pacotes do `wheezy-updates` serão incluídos em lançamentos pontuais.

Para utilizar pacotes do `wheezy-updates`, você pode adicionar o seguinte em seu `sources.list`:

```
deb      http://mirrors.kernel.org/debian wheezy-updates main contrib
deb-src  http://mirrors.kernel.org/debian wheezy-updates main contrib
```

Na próxima vez que você executar `apt-get update`, o sistema tomará conhecimento dos pacotes na seção `wheezy-updates` e irá considerá-los quando procurar por pacotes para atualização.

Observe que se `APT::Default-Release` estiver definido em seu `/etc/apt/apt.conf` (ou em quaisquer dos `/etc/apt/apt.conf.d/*`), então, para que as atualizações automáticas funcionem, é necessário adicionar o seguinte bloco de configuração em `/etc/apt/preferences` (veja `apt_preferences(5)` para mais informações):

```
Package: *
Pin: release o=Debian,n=wheezy-updates
Pin-Priority: 990
```

Quando um novo pacote estiver disponível via `wheezy-updates`, esse será anunciado na lista de discussão [debian-stable-announce](http://lists.debian.org/debian-stable-announce/) (<http://lists.debian.org/debian-stable-announce/>).

2.3.10 GNOME 3

O GNOME sofreu uma reestruturação da interface principal na atualização para a versão 3.4. O painel tradicional do GNOME foi substituído pelo “shell”, uma interface inovadora, com grandes melhorias de usabilidade.

Entre outras coisas, apresenta áreas de trabalho dinâmicas, um teclado na tela (Caribou), mensagem instantânea incorporada à interface, e integração com GNOME keyring e PolicyKit.

Se você quiser manter uma interface mais próxima da versão 2.30 do GNOME no wheezy, você pode selecionar a sessão “GNOME Clássico” na tela de login. Ele lhe trará uma versão melhorada do painel tradicional. Você ainda pode editar o painel para adicionar mais applets, usando a combinação oculta “alt+clique direito”.

Caso o seu hardware não seja compatível com os requisitos do GNOME shell, você também será redirecionado para a interface “clássica”.

2.3.10.1 Aplicativos novos e removidos

Sushi é um novo aplicativo de pré-visualização. Apenas pressione a barra de espaço em um arquivo no gerenciador de arquivos e aprecie.

A ferramenta de indexação Tracker agora faz parte do ambiente de trabalho GNOME. Após o seu primeiro login, ela indexará o seu ambiente de trabalho, e agora está disponível como ferramenta de busca padrão. Também é a chave para a nova ferramenta de documentos do GNOME, para gerenciar seus documentos recentemente utilizados.

Aplicativos de áudio e mixagem agora exigem o daemon de som PulseAudio, que fornece mixagem por aplicativo.

O sistema de ajuda foi completamente reprojetoado, com um novo formato de documentação.

GNOME boxes é uma ferramenta para manipular suas máquinas virtuais, integrada ao shell e usando QEMU/KVM.

Alguns outros novos aplicativos: GNOME contacts, GNOME online accounts, GNOME PackageKit, GNOME color manager, Rygel.

O Ekiga não faz mais parte do GNOME. Muitos dos seus recursos agora estão disponíveis no Empathy.

2.3.10.2 Configurações

A maioria das tecnologias subjacentes ao GNOME ainda estão aqui: o sistema de mensagem D-Bus, o gerenciador de permissões PolicyKit, o sistema de multimídia GStreamer, o sistema de arquivo virtual gvfs, o sistema MIME, o ConsoleKit, interfaces udisks e upower para gerenciamento de hardware; todos estão mantidos sem maiores alterações.

Entretanto, o sistema de configuração subjacente do GNOME passou por uma grande evolução, do GConf para um novo sistema chamado GSettings, que é muito mais rápido e mais versátil. As configurações podem ser navegadas ou editadas usando a (recomendada) ferramenta de linha de comando gsettings, ou a ferramenta gráfica dconf-editor. O sistema GConf ainda está disponível para aplicativos de terceiros que o utilizem.

A maioria das configurações é migrada durante a atualização, mas por razões técnicas e conceituais, um número restrito de configurações não é:

- sessão padrão e idioma (agora gerenciados pelo daemon accountsservice);
- papel de parede da área de trabalho;
- tema GTK+ padrão (nenhum dos temas anteriores existe mais);
- configurações do painel e applets (applets agora usam posicionamento relativo);
- navegador web padrão e leitor de e-mail (as configurações agora são parte do sistema MIME através dos tipos `x-scheme-handler/*`).

2.3.10.3 Gerenciador de tela

O gerenciador de tela do GNOME (`gdm3`) passou por uma grande evolução junto com o ambiente de trabalho. A principal mudança é que as configurações da tela de login também foram migradas para `GSettings`. O arquivo de configuração mudou para `greeter.gsettings` e as configurações não são preservadas. Isso afeta somente as configurações da interface; as configurações do daemon ainda estão no mesmo local.

O pacote legado GDM 2.20 não está mais disponível; a maioria dos seus recursos anteriores agora está disponível no GDM 3.x.

2.3.10.4 Gerenciamento de rede

O GNOME agora dispõe de reconhecimento de conectividade on-line, com vários aplicativos e o GNOME shell usando o **NetworkManager**. Isso permite o suporte a IPv6 e uma grande variedade de outras tecnologias de rede, tais como VPNs, rede sem fio e 3G.

Os usuários do GNOME são fortemente aconselhados a usar o **NetworkManager** para conectividade de rede; os componentes do GNOME funcionam melhor com o **NetworkManager**. Caso você esteja planejando utilizar um outro daemon de gerenciamento de rede ao invés dele (tal como **wicd-daemon**), por favor, veja a seção Seção 5.6.

2.3.11 Nuvem

O Debian 7.0 inclui a suíte OpenStack assim como a Xen Cloud Platform (XCP), permitindo que os usuários implantem sua própria infraestrutura de nuvem.

As imagens do Debian também são fornecidas nas principais plataformas de nuvens públicas, incluindo Amazon EC2, Windows Azure e Google Compute Engine.

2.3.12 Sistemas de arquivos temporários

Nas versões anteriores, os sistemas de arquivos temporários (`tmpfs`) eram montados em `/lib/init/rw`, `/dev/shm/` e opcionalmente em `/var/lock` e `/var/run`. O `/lib/init/rw` foi removido, e os outros foram movidos abaixo de `/run`. `/var/run` e `/var/lock` eram configurados usando `RAMRUN` e `RAMLOCK` em `/etc/default/rcS`. Todos esses sistemas de arquivos `tmpfs` agora são configuráveis usando o `/etc/default/tmpfs`; as configurações antigas não são migradas automaticamente.

Antigo local	Novo local	Antiga configuração	Nova configuração
		<code>/etc/default/rcS</code>	<code>/etc/default/tmpfs</code>
<code>/lib/init/rw</code>	<code>/run</code>	N/A	N/A
<code>/var/run</code>	<code>/run</code>	<code>RAMRUN</code>	N/A
<code>/var/lock</code>	<code>/run/lock</code>	<code>RAMLOCK</code>	<code>RAMLOCK</code>
<code>/dev/shm</code>	<code>/run/shm</code>	N/A	<code>RAMSHM</code>
N/A	<code>/tmp</code>	N/A	<code>RAMTMP</code>

A migração dos dados para os novos locais ocorrerá automaticamente durante a atualização e continuarão a estar disponíveis nos locais novos e antigos, com exceção do `/lib/init/rw`. Nenhuma ação é necessária de sua parte, embora você possa desejar customizar quais sistemas de arquivos `tmpfs` são montados, e seus limites de tamanho, em `/etc/default/tmpfs` depois que a atualização estiver concluída. Por favor, veja a página de manual `tmpfs(5)` para mais detalhes.

Caso você tenha escrito alguns scripts customizados que façam uso de `/lib/init/rw`, esses devem ser atualizados para usar `/run` ao invés disso.

O `/tmp` não é um `tmpfs` por padrão. Caso você escolha usar esse recurso, por favor, observe que:

- o conteúdo do `/tmp` não é preservado entre as reinicializações; o `/var/tmp` existe para esse propósito;
- o tamanho máximo do `/tmp` pode (dependendo do seu sistema específico) ser menor do que antes. Caso você considere que não há espaço livre suficiente, é possível aumentar os limites de tamanho; veja `tmpfs(5)`.

- Aplicativos que criam arquivos temporários excessivamente grandes podem provocar que o `/tmp` esgote o espaço livre. Deve ser possível configurar um local diferente para esses arquivos definindo a variável de ambiente `TMPDIR`.
- Se desejado, os padrões também podem ser substituídos com uma entrada no `/etc/fstab`, por exemplo:

```
tmpfs      /tmp tmpfs      nodev,nosuid,size=20%,mode=1777    0    0
```


Capítulo 3

Sistema de instalação

O Instalador Debian é o sistema de instalação oficial para o Debian. Ele oferece vários métodos de instalação. Os métodos disponíveis para instalar seu sistema dependem da sua arquitetura.

Imagens do instalador para o wheezy podem ser encontradas juntamente com o Guia de Instalação no [site web do Debian](http://www.debian.org/releases/wheezy/debian-installer/) (<http://www.debian.org/releases/wheezy/debian-installer/>).

O Guia de Instalação também está incluído no primeiro CD/DVD dos conjuntos de CDs/DVDs oficiais do Debian, disponíveis em:

```
/doc/install/manual/idioma/index.html
```

Também pode ser do seu interesse verificar a [errata](http://www.debian.org/releases/wheezy/debian-installer/index#errata) (<http://www.debian.org/releases/wheezy/debian-installer/index#errata>) do debian-installer que contém uma lista de problemas conhecidos.

3.1 Quais as novidades do sistema de instalação?

Muito desenvolvimento foi feito no Instalador Debian desde seu lançamento oficial anterior com o Debian 6.0, resultando tanto em melhorias no suporte a hardware quanto em alguns novos recursos muito interessantes.

Nas notas de lançamento nós iremos listar somente as grandes mudanças do instalador. Se você está interessado nas mudanças detalhadas desde o squeeze, por favor, verifique os anúncios de lançamento das versões beta e RC do wheezy disponíveis a partir do [histórico de notícias](http://www.debian.org/devel/debian-installer/News/) (<http://www.debian.org/devel/debian-installer/News/>) do Instalador Debian.

3.1.1 Grandes mudanças

Novos portes O suporte para as arquiteturas “armhf” e “s390x” foi adicionado ao instalador.

Novos idiomas Graças aos enormes esforços dos tradutores, Debian agora pode ser instalado em 74 idiomas, incluindo o Inglês. Isso significa três idiomas a mais do que na squeeze. A maioria dos idiomas estão disponíveis para instalação tanto em interface baseada em texto quanto em interface gráfica, enquanto alguns só estão disponíveis em interface gráfica.

Os idiomas acrescentados nesta versão incluem:

- O Galês foi adicionado novamente ao instalador em modo gráfico e em modo texto (ele tinha sido removido no squeeze).
- Tibetano e Uyghur foram adicionados ao instalador gráfico.

Os idiomas que só podem ser selecionados usando o instalador gráfico, já que seus conjuntos de caracteres não podem ser apresentados num ambiente não-gráfico, são: Amárico, Bengali, Dzongkha, Gujarati, Hindi, Georgiano, Kannada, Khmer, Malaiala, Marathi, Nepalês, Punjabi, Tamil, Telugu, Tibetano e Uyghur.

Configuração de rede O instalador agora suporta instalação em redes que usam apenas IPv6.

Agora é possível instalar sobre uma rede sem fio criptografada com WPA.

Sistema de arquivos padrão O `ext4` é o sistema de arquivos padrão para novas instalações, substituindo o `ext3`.

O sistema de arquivos `btrfs` é fornecido como uma prévia da tecnologia.

3.1.2 Instalação automatizada

Algumas mudanças mencionadas na seção anterior também implicam em mudanças no suporte do instalador para instalação automatizada utilizando arquivos de pré-configuração. Isso significa que se você tiver arquivos de pré-configuração que funcionaram com o instalador `squeeze`, você não pode esperar que esses funcionem com o novo instalador sem modificação.

O **Guia de Instalação** (<http://www.debian.org/releases/wheezy/installmanual>) possui um apêndice atualizado separado com uma extensa documentação sobre como usar a pré-configuração.

Capítulo 4

Atualizações a partir do Debian 6.0 (squeeze)

4.1 Preparando para a atualização

Nós sugerimos que antes de atualizar você também leia as informações na [Capítulo 5](#). Esse capítulo aborda potenciais problemas, os quais não estão diretamente relacionados ao processo de atualização, mas que ainda pode ser importante conhecer antes que você comece.

4.1.1 Faça backup de quaisquer dados ou informações de configuração

Antes de atualizar o seu sistema, é fortemente recomendado que você faça um backup completo ou, pelo menos, faça backup de quaisquer dados ou informações de configuração que você não possa perder. As ferramentas de atualização e o processo são bastante confiáveis, mas uma falha de hardware no meio de uma atualização pode resultar em um sistema severamente danificado.

As principais coisas que você terá que fazer backup são os conteúdos do `/etc`, `/var/lib/dpkg`, `/var/lib/apt/extended_states` e a saída do `dpkg --get-selections "*" (as aspas são importantes)`. Se você utiliza o **aptitude** para gerenciar pacotes em seu sistema, você também terá que fazer backup do `/var/lib/aptitude/pkgstates`.

O processo de atualização em si não modifica nada no diretório `/home`. No entanto, alguns aplicativos (por exemplo, partes da suíte Mozilla e os ambientes de área de trabalho GNOME e KDE) são conhecidos por sobrescrever as configurações existentes dos usuários com novos padrões, quando uma nova versão do aplicativo é iniciada pela primeira vez por um usuário. Como precaução, você pode fazer um backup dos arquivos e diretórios ocultos (“dotfiles”) nos diretórios `home` dos usuários. Esse backup pode ajudar a recuperar ou recriar antigas configurações. Você também pode informar os usuários sobre isso.

Qualquer operação de instalação de pacote deve ser executada com privilégios de superusuário, para isso, faça login como `root` ou use o **su** ou o **sudo** para obter os direitos de acesso necessários.

A atualização possui algumas condições prévias; você deve verificá-las antes de começar a executar a atualização.

4.1.2 Informe os usuários com antecedência

É sensato informar a todos os usuários com antecedência sobre qualquer atualização que você esteja planejando, embora os usuários que acessem o seu sistema via uma conexão **ssh** pouco devam notar durante a atualização, e devam ser capazes de continuar trabalhando.

Se você desejar tomar precauções extras, faça backup ou desmonte a partição `/home` antes de atualizar.

Você terá que fazer uma atualização de kernel quando atualizar para o wheezy, então, uma reinicialização será necessária. Normalmente, isso será feito depois que a atualização for concluída.

4.1.3 Preparar para a indisponibilidade dos serviços

Poderão haver serviços que são oferecidos pelo sistema que estão associados aos pacotes que serão incluídos na atualização. Se esse for o caso, por favor, note que durante a atualização esses serviços serão interrompidos, enquanto os seus pacotes associados estiverem sendo substituídos e configurados. Durante esse tempo, esses serviços não estarão disponíveis.

O tempo exato de indisponibilidade desses serviços variará dependendo do número de pacotes sendo atualizados no sistema, e isso também inclui o tempo que o administrador do sistema gasta respondendo a quaisquer perguntas de configuração das atualizações dos pacotes. Observe que, se o processo de atualização for deixado sem acompanhamento e o sistema solicitar uma entrada durante a atualização, existe uma grande possibilidade dos serviços ficarem indisponíveis¹ por um período significativo de tempo.

Se o sistema que está sendo atualizado fornecer serviços críticos para os seus usuários ou para a rede², você pode reduzir o tempo de indisponibilidade se fizer uma atualização mínima do sistema, como descrito na Seção 4.4.4, seguida de uma atualização do kernel e reinicialização, e então atualizar os pacotes associados aos seus serviços críticos. Atualize esses pacotes antes de fazer a atualização completa descrita na Seção 4.4.5. Dessa forma, você pode garantir que esses serviços essenciais estejam funcionando e disponíveis durante o processo de atualização completa, e o seu tempo de indisponibilidade seja reduzido.

4.1.4 Preparar para recuperação

Embora o Debian tente garantir que o seu sistema permaneça inicializável a todo o momento, sempre há uma chance de você ter problemas ao reinicializar o seu sistema após a atualização. Problemas possíveis conhecidos são documentados neste e nos próximos capítulos destas notas de lançamento.

Por essa razão faz sentido garantir que você seja capaz de recuperar o seu sistema caso não consiga reinicializar ou, para sistemas gerenciados remotamente, não consiga levantar a rede.

Se você estiver atualizando remotamente através de um link `ssh` é recomendado que você tome as precauções necessárias para ser capaz de acessar o servidor por meio de um terminal serial remoto. Há uma chance de que, após atualizar o kernel e reinicializar, você tenha que corrigir a configuração do sistema por meio de um console local. Além disso, se o sistema for reinicializado acidentalmente no meio de uma atualização, existe uma chance de que precise recuperá-lo usando um console local.

A coisa mais óbvia a tentar primeiro é reinicializar com seu kernel antigo. Entretanto, não é garantido que isso funcione.

Se isso falhar, você precisará de uma forma alternativa de inicializar seu sistema, e assim poder acessá-lo e repará-lo. Um opção é usar uma imagem especial de recuperação ou um live CD de Linux. Após a inicialização a partir dele, você deverá ser capaz de montar o seu sistema de arquivos raiz e fazer `chroot` nele para investigar e corrigir o problema.

Outra opção que nós gostaríamos de recomendar é usar o *modo de recuperação* do Instalador Debian do wheezy. A vantagem de usar o instalador é que você pode escolher entre os seus vários métodos de instalação para encontrar aquele que melhor se adequa à sua situação. Para mais informações, por favor, consulte a seção “Recuperando um sistema quebrado” no capítulo 8 do [Guia de Instalação](http://www.debian.org/releases/wheezy/installmanual) (<http://www.debian.org/releases/wheezy/installmanual>) e a [FAQ do Instalador Debian](http://wiki.debian.org/DebianInstaller/FAQ) (<http://wiki.debian.org/DebianInstaller/FAQ>).

4.1.4.1 Shell de depuração durante a inicialização usando `initrd`

O pacote `initramfs-tools` inclui um shell de depuração³ nas `initrds` que ele gera. Se, por exemplo, a `initrd` for incapaz de montar o seu sistema de arquivos raiz, você será deixado nesse shell de depuração que tem comandos básicos disponíveis para ajudar a rastrear o problema e possivelmente corrigi-lo.

Coisas básicas a serem verificadas: presença dos arquivos de dispositivo corretos em `/dev`; quais módulos estão carregados (`cat /proc/modules`); saída do `dmesg` com erros de carregamento de drivers. A saída do `dmesg` também exibirá quais arquivos de dispositivo foram associados a quais discos; você

¹ Se a prioridade do `debconf` estiver configurada em um nível muito alto, você pode evitar perguntas de configuração, mas os serviços que dependam de respostas predefinidas que não são aplicáveis aos seu sistema falharão ao iniciar.

² Por exemplo: serviços de DNS ou DHCP, especialmente quando não há redundância ou substituto em caso de falha (“failover”). No caso do DHCP, os usuários finais poderão ser desconectados da rede se o tempo de concessão (“lease time”) for menor do que o tempo que leva para completar o processo de atualização.

³ Esse recurso pode ser desabilitado adicionando o parâmetro `panic=0` aos seus parâmetros de inicialização.

deve verificar isso com a saída do `echo $ROOT` para certificar-se que o sistema de arquivos raiz está no dispositivo esperado.

Se você conseguir resolver o problema, digitar `exit` deixará o shell de depuração e continuará o processo de inicialização a partir do ponto em que ele falhou. Claro que você também precisará corrigir a causa do problema e gerar novamente a `initrd`, pois assim a próxima inicialização não falhará novamente.

4.1.5 Preparar um ambiente seguro para a atualização

A atualização da distribuição deve ser feita localmente a partir de um console virtual em modo texto (ou um terminal serial conectado diretamente), ou remotamente através de um link `ssh`.

Importante



Se você estiver usando alguns serviços VPN (tais como `tinc`) eles podem não estar disponíveis ao longo do processo de atualização. Por favor, veja a Seção 4.1.3.

A fim de conseguir uma margem extra de segurança quando atualizar remotamente, nós sugerimos que você execute o processo de atualização no console virtual fornecido pelo programa `screen`, que permite uma reconexão segura e garante que o processo de atualização não seja interrompido mesmo se o processo de conexão remota falhar.

Importante



Você *não* deve atualizar utilizando **telnet**, **rlogin**, **rsh**, ou a partir de uma sessão X gerenciada por **xdm**, **gdm** ou **kdm**, etc., na máquina que você estiver atualizando. Isso é porque cada um desses serviços pode muito bem ser terminado durante a atualização, o que pode resultar em um sistema *inacessível* que está apenas parcialmente atualizado. O uso do aplicativo **update-manager** do GNOME é *fortemente desencorajado* para atualizações para novas versões, pois essa ferramenta precisa que a sessão da área de trabalho se mantenha ativa.

4.2 Verificando o estado do sistema

O processo de atualização descrito neste capítulo foi idealizado para atualizações a partir de sistemas squeeze “puros” sem pacotes de terceiros. Para uma maior confiabilidade do processo de atualização, você pode remover pacotes de terceiros do seu sistema antes de começar a atualização.

Atualizações diretas a partir de versões do Debian mais antigas do que a 6.0 (squeeze) não são suportadas. Por favor, siga as instruções nas [Notas de lançamento para Debian 6.0](http://www.debian.org/releases/squeeze/releasenotes) (<http://www.debian.org/releases/squeeze/releasenotes>) para atualizar para 6.0 primeiro.

Esse procedimento também assume que o seu sistema foi atualizado para a versão pontual mais recente do squeeze. Se você não tiver feito isso ou não tiver certeza, siga as instruções na Seção A.1.

4.2.1 Rever as ações pendentes no gerenciador de pacotes

Em alguns casos, o uso do `apt-get` para instalação de pacotes, ao invés do `aptitude`, pode fazer o `aptitude` considerar um pacote como “não usado” e agendá-lo para remoção. Em geral, você deve certificar-se que o sistema está totalmente atualizado e “limpo” antes de proceder com a atualização.

Por causa disso, você deve rever se existem quaisquer ações pendentes no gerenciador de pacotes `aptitude`. Se um pacote estiver agendado para remoção ou atualização no gerenciador de pacotes, ele pode impactar negativamente no procedimento de atualização. Note que só é possível corrigir isso se o seu `sources.list` ainda apontar para o *squeeze* e não para *stable* ou *wheezy*; veja a Seção A.2.

Para fazer esta revisão, inicie o **aptitude** em “modo visual” e pressione **g** (“Go”). Se ele mostrar quaisquer ações, você deve revê-las e corrigi-las ou implementar as ações sugeridas. Se nenhuma ação for sugerida será apresentada uma mensagem dizendo “Nenhum pacote está agendado para ser instalado, removido ou atualizado”.

4.2.2 Desabilitando o APT pinning

Se você tiver configurado o APT para instalar determinados pacotes a partir de uma distribuição diferente da “stable” (por exemplo, da “testing”), você pode ter que mudar sua configuração de APT pinning (guardada em `/etc/apt/preferences` e `/etc/apt/preferences.d/`) para permitir a atualização dos pacotes para as versões existentes na nova versão “stable”. Mais informações sobre APT pinning podem ser encontradas em `apt_preferences(5)`.

4.2.3 Verificando o estado dos pacotes

Independentemente do método usado para atualização, é recomendado que você primeiro verifique o estado de todos os pacotes, e verifique se todos estão em um estado atualizável. O seguinte comando exibirá quaisquer pacotes que tenham um estado de “Half-Installed” ou “Failed-Config”, e aqueles com algum estado de erro.

```
# dpkg --audit
```

Você também pode inspecionar o estado de todos os pacotes em seu sistema usando o **aptitude** ou com comandos como

```
# dpkg -l | pager
```

ou

```
# dpkg --get-selections "*" > ~/curr-pkgs.txt
```

É desejável remover quaisquer retenções (holds) em pacotes antes da atualização. Se qualquer pacote que seja essencial para a atualização estiver retido, a atualização falhará.

Note que o **aptitude** usa um método para registrar os pacotes que estão retidos diferente do **apt-get** e do **dselect**. Você pode identificar pacotes retidos pelo **aptitude** com

```
# aptitude search "~ahold"
```

Se você quiser verificar quais pacotes você tem retidos pelo **apt-get**, você deve usar

```
# dpkg --get-selections | grep 'hold$'
```

Se você alterou e recompilou um pacote localmente, e não o renomeou ou colocou uma época na versão, você deve colocá-lo em retenção para evitar que seja atualizado.

O estado do pacote em “hold” pelo **apt-get** pode ser alterado usando:

```
# echo nome_do_pacote hold | dpkg --set-selections
```

Substitua `hold` por `install` para remover o estado de “hold”.

Se existir alguma coisa que você precisa corrigir, é melhor certificar-se que o seu `sources.list` ainda se refere a squeeze como explicado na Seção [A.2](#).

4.2.4 A seção “proposed-updates”

Se você tiver a seção “proposed-updates” presente no seu arquivo `/etc/apt/sources.list`, você deve removê-la desse arquivo antes de tentar atualizar o seu sistema. Essa é uma precaução para reduzir a probabilidade de conflitos.

4.2.5 Fontes não oficiais e “backports”

Se você tiver quaisquer pacotes não-Debian no seu sistema, você deve estar ciente de que esses podem ser removidos durante a atualização por causa de dependências conflitantes. Se esses pacotes foram instalados pela adição de um repositório extra no seu `/etc/apt/sources.list`, você deve verificar se tal repositório também oferece pacotes compilados para wheezy e alterar a linha da fonte correspondente ao mesmo tempo que alterar as suas linhas das fontes para os pacotes Debian.

Alguns usuários podem ter versões atualizadas retroativamente (“backported”) não-oficiais “mais novas” dos pacotes que *estão* no Debian instaladas no seu sistema squeeze. Tais pacotes são mais prováveis de causar problemas durante a atualização, pois podem resultar em conflitos de arquivo⁴. A Seção 4.5 tem algumas informações sobre como lidar com conflitos de arquivo caso eles possam ocorrer.

4.3 Preparando as fontes para o APT

Antes de iniciar a atualização você deve ajustar as listas de pacote no arquivo de configuração do apt, `/etc/apt/sources.list`.

O apt considerará todos os pacotes que possam ser encontrados através de qualquer linha iniciada por “deb”, e instalará o pacote com o número de versão mais elevado, dando prioridade à primeira linha do arquivo (assim, onde você tiver múltiplas localizações de espelhos, normalmente indicará primeiro um disco rígido local, depois CD-ROMs, e então os espelhos HTTP/FTP).

Uma versão pode frequentemente ser referida tanto pelo seu codinome (por exemplo, *squeeze*, *wheezy*) como pelo seu nome de estado (ou seja, *oldstable*, *stable*, *testing*, *unstable*). Referir-se a uma versão pelo seu codinome tem a vantagem que você nunca será surpreendido por uma nova versão, e por essa razão essa abordagem é adotada aqui. Isso significa certamente que você mesmo terá que ficar atento aos anúncios de lançamento. Se ao invés disso você usar o nome de estado, verá apenas grandes quantidades de atualizações dos pacotes disponíveis assim que um lançamento acontecer.

4.3.1 Adicionar fontes da Internet ao APT

A configuração padrão é definida para instalação a partir dos principais servidores do Debian na Internet, mas você pode querer modificar o `/etc/apt/sources.list` para usar outros espelhos, preferencialmente um espelho que esteja localizado o mais próximo de você em termos de rede.

Os endereços dos espelhos HTTP ou FTP do Debian podem ser encontrados em <http://www.debian.org/distrib/ftplist> (veja na seção “lista de espelhos do Debian”). Espelhos HTTP geralmente são mais rápidos do que espelhos FTP.

Por exemplo, suponha que seu espelho Debian mais próximo seja `http://mirrors.kernel.org`. Quando examinar esse espelho com um navegador web ou programa de FTP, você notará que os diretórios principais estão organizados assim:

```
http://mirrors.kernel.org/debian/dists/wheezy/main/binary-s390x/...
http://mirrors.kernel.org/debian/dists/wheezy/contrib/binary-s390x/...
```

Para usar esse espelho com o apt, você adiciona esta linha ao seu arquivo `sources.list`:

```
deb http://mirrors.kernel.org/debian wheezy main contrib
```

Note que o “dists” é adicionado implicitamente, e os argumentos após o nome da versão são usados para expandir o caminho em múltiplos diretórios.

Após adicionar suas novas fontes, desabilite as linhas “deb” previamente existentes em `sources.list` pondo um sinal de cerquilha (#) no início delas.

4.3.2 Adicionando fontes ao APT para um espelho local

Ao invés de usar espelhos de pacotes HTTP ou FTP, você pode querer modificar o `/etc/apt/sources.list` para usar um espelho em um disco local (possivelmente montado sobre NFS).

Por exemplo, seu espelho de pacotes pode estar sob `/var/ftp/debian/`, e ter diretórios principais assim:

⁴ O sistema de gerenciamento de pacotes do Debian normalmente não permite que um pacote remova ou atualize um arquivo pertencente a outro pacote, a menos que ele tenha sido definido para substituir esse pacote.

```
/var/ftp/debian/dists/wheezy/main/binary-s390x/...
/var/ftp/debian/dists/wheezy/contrib/binary-s390x/...
```

Para usar isso com o `apt`, adicione esta linha ao seu arquivo `sources.list`:

```
deb file:/var/ftp/debian wheezy main contrib
```

Note que o “`dists`” é adicionado implicitamente, e os argumentos após o nome da versão são usados para expandir o caminho em múltiplos diretórios.

Após adicionar suas novas fontes, desabilite as linhas “`deb`” previamente existentes em `sources.list` pondo um sinal de cerquilha (#) no início delas.

4.3.3 Adicionando fontes ao APT a partir de mídia ótica

Se você quiser usar *apenas* CDs (ou mídias de DVDs ou Blu-ray), comente as linhas “`deb`” já existentes em `/etc/apt/sources.list` pondo um sinal de cerquilha (#) no início delas.

Certifique-se de que existe uma linha em `/etc/fstab` que habilite a montagem do seu drive de CD-ROM no ponto de montagem `/cdrom` (o ponto de montagem `/cdrom` exato é requerido pelo **apt-cdrom**). Por exemplo, se `/dev/scd0` for seu drive de CD-ROM, o `/etc/fstab` deve conter uma linha como:

```
/dev/scd0 /cdrom auto noauto,ro 0 0
```

Note que não deve haver *nenhum espaço* entre as palavras `noauto,ro` no quarto campo.

Para verificar se funciona, insira um CD e tente executar

```
# mount /cdrom # isso montará o CD no ponto de montagem
# ls -aF /cdrom # isso deverá exibir o diretório raiz do CD
# umount /cdrom # isso desmontará o CD
```

Depois, execute:

```
# apt-cdrom add
```

para cada CD-ROM de binários do Debian que você tiver, para adicionar os dados a respeito de cada CD à base de dados do APT.

4.4 Atualizando pacotes

A forma recomendada para atualizar a partir de versões anteriores do Debian é usar a ferramenta de gerenciamento de pacotes **apt-get**. Nos lançamentos anteriores, o **aptitude** era recomendado para esse propósito, mas as versões recentes do **apt-get** fornecem uma funcionalidade equivalente e também têm demonstrado maior consistência dando os resultados desejados nas atualizações.

Não esqueça de montar todas as partições necessárias (especialmente as partições `raiz` e `usr`) com permissões de leitura e escrita, com um comando como:

```
# mount -o remount,rw /ponto-de-montagem
```

Em seguida, você deve confirmar novamente se as entradas das fontes do APT (em `/etc/apt/sources.list`) referem-se a “`wheezy`” ou a “`stable`”. Não devem haver quaisquer entradas de fontes que apontem para `squeeze`

Nota



As linhas de fontes de um CD-ROM podem às vezes se referir à “`unstable`”; embora isso possa ser confuso, você *não* deve alterá-las.

4.4.1 Gravando a sessão

É fortemente recomendado que você utilize o programa `/usr/bin/script` para gravar uma transcrição da sessão de atualização. Então, se um problema ocorrer, você terá um registro do que aconteceu e, se necessário, poderá fornecer informações precisas em um relatório de bug. Para iniciar a gravação, digite:

```
# script -t 2>>~/upgrade-wheezy-etapa.hora -a ~/upgrade-wheezy-etapa.script
```

ou semelhante. Se você tiver que reexecutar a transcrição (por exemplo, se você tiver que reinicializar o sistema) use valores diferentes para *etapa* para indicar qual etapa da atualização você está registrando. Não ponha o arquivo de transcrição em um diretório temporário como `/tmp` ou `/var/tmp` (arquivos nesses diretórios podem ser excluídos durante a atualização ou durante qualquer reinicialização).

A transcrição também permitirá que você reveja informações que rolaram para fora da tela. Se você estiver no console do sistema, apenas mude para VT2 (usando Alt+F2) e, após se autenticar, use `less -R ~/root/upgrade-wheezy-etapa.script` para ver o arquivo.

Depois que você tiver completado a atualização, pode parar o **script** digitando `exit` no prompt.

Se você tiver usado a opção `-t` para o **script** você pode usar o programa **scriptreplay** para reproduzir toda a sessão:

```
# scriptreplay ~/upgrade-wheezy-etapa.hora ~/upgrade-wheezy-etapa.script
```

4.4.2 Atualizando a lista de pacotes

Primeiro, a lista de pacotes disponíveis para a nova versão precisa ser obtida. Isso é feito executando:

```
# apt-get update
```

4.4.3 Certifique-se que você tem espaço suficiente para a atualização

Você tem que se certificar, antes de atualizar o seu sistema, que você terá espaço em disco rígido suficiente quando iniciar a atualização completa do sistema descrita na Seção 4.4.5. Primeiro, qualquer pacote necessário para instalação que for obtido pela rede é armazenado em `/var/cache/apt/archives` (e no subdiretório `partial/`, durante o download), então você deve certificar-se que tem espaço suficiente na partição do sistema de arquivos que contém o `/var/` para download temporário dos pacotes que serão instalados em seu sistema. Após o download, você provavelmente precisará de mais espaço em outras partições de sistemas de arquivos, tanto para instalação de pacotes atualizados (que podem conter executáveis maiores ou mais dados) quanto para novos pacotes que serão puxados pela atualização. Se o seu sistema não tiver espaço suficiente, você pode acabar com uma atualização incompleta que pode ser difícil de recuperar.

O **apt-get** pode exibir informações detalhadas sobre o espaço em disco necessário para a instalação. Antes de executar a atualização, você pode ver essa estimativa executando:

```
# apt-get -o APT::Get::Trivial-Only=true dist-upgrade
[ ... ]
XXX atualizados, XXX novos instalados, XXX para remover e XXX não atualizados.
Necessário obter xx.xMB de arquivos.
Após essa operação, AAAMB de espaço de disco adicional serão usados.
```

Nota



Ao executar esse comando no início do processo de atualização, pode ocorrer um erro, devido às razões descritas nas próximas seções. Nesse caso, você precisará esperar até que tenha feito a atualização mínima do sistema, como na Seção 4.4.4, antes de executar esse comando para estimar o espaço em disco.

Se você não tiver espaço suficiente em disco para a atualização, o **apt-get** o avisará com uma mensagem como esta:

E: Você não tem espaço livre suficiente em `/var/cache/apt/archives/`.

Nessa situação, certifique-se de liberar espaço suficiente antes. Você pode:

- Remover pacotes que tenham sido previamente baixados para instalação (em `/var/cache/apt/archives/`). Limpar o cache de pacotes executando **apt-get clean** removerá todos os arquivos de pacote previamente baixados.
- Remover pacotes esquecidos. Se você tiver usado o **aptitude** ou **apt-get** para instalar pacotes manualmente no squeeze, ele terá mantido o registro desses pacotes que você instalou manualmente e será capaz de marcar como redundantes aqueles pacotes obtidos apenas por dependências que não são mais necessárias devido ao pacote ter sido removido. Eles não marcarão para remoção pacotes que você instalou manualmente. Para remover automaticamente pacotes que não são mais usados, execute:

```
# apt-get autoremove
```

Você também pode usar o **deborphan**, **debfoster** ou **cruff** para encontrar pacotes redundantes. Não remova cegamente os pacotes apresentados por essas ferramentas, especialmente se você estiver usando opções agressivas diferentes do padrão que são propensas a falsos positivos. É altamente recomendado que você revise manualmente os pacotes sugeridos para remoção (ou seja, seus conteúdos, tamanhos e descrições) antes de removê-los.

- Remova pacotes que ocupam muito espaço e não são necessários atualmente (você sempre pode reinstalá-los após a atualização). Se você tiver o `popularity-contest` instalado, você pode usar o **popcon-largest-unused** para listar os pacotes que você não usa e que ocupam mais espaço. Você pode encontrar apenas os pacotes que ocupam mais espaço em disco com **dpigs** (disponível no pacote `debian-goodies`) ou com o **wajig** (executando `wajig size`). Eles também podem ser encontrados com o `aptitude`. Inicie o **aptitude** em “modo visual”, selecione Visões → Nova lista de pacotes plana, pressione **l** e digite `~i`, então pressione **S** e digite `~installsize`. Isso lhe dará uma lista conveniente para trabalhar.
- Remover traduções e arquivos de localização do sistema se eles não forem necessários. Você pode instalar o pacote `localepurge` e configurá-lo para que apenas alguns locais selecionados sejam mantidos no sistema. Isso reduzirá o espaço de disco consumido em `/usr/share/locale`.
- Mover temporariamente para um outro sistema, ou remover permanentemente, registros do sistema existentes em `/var/log/`.
- Usar um `/var/cache/apt/archives` temporário: Você pode usar um diretório de cache temporário de um outro sistema de arquivos (dispositivo de armazenamento USB, disco rígido temporário, sistema de arquivos já em uso, ...)

Nota



Não use uma montagem NFS pois a conexão de rede pode ser interrompida durante a atualização.

Por exemplo, se você tiver um drive USB montado em `/media/pendrive`:

1. remova os pacotes que tenham sido previamente baixados para instalação:

```
# apt-get clean
```

2. copie o diretório `/var/cache/apt/archives` para o drive USB:

```
# cp -ax /var/cache/apt/archives /media/pendrive/
```

3. monte o diretório de cache temporário no lugar do atual:

```
# mount --bind /media/pendrive/archives /var/cache/apt/archives
```

4. após a atualização, restaure o diretório `/var/cache/apt/archives` original:

```
# umount /media/pendrive/archives
```

5. remova o `/media/pendrive/archives` restante.

Você pode criar o diretório de cache temporário em qualquer sistema de arquivos que esteja montado em seu sistema.

- Fazer uma atualização mínima do sistema (veja a Seção 4.4.4) ou atualizações parciais do sistema seguidas por uma atualização completa. Isso permitirá atualizar o sistema parcialmente, e permite limpar o cache de pacotes antes da atualização completa.

Note que para remover pacotes com segurança, é aconselhável mudar o seu `sources.list` de volta para `squeeze` como descrito na Seção A.2.

4.4.4 Atualização mínima do sistema

Em alguns casos, fazer a atualização completa (como descrito abaixo) diretamente pode remover um grande número de pacotes que você queira manter. Nós portanto recomendamos um processo de atualização em duas partes: primeiro uma atualização mínima para superar esses conflitos, depois uma atualização completa como descrito na Seção 4.4.5.

Para fazer isso, primeiro execute:

```
# apt-get upgrade
```

Isso tem como efeito a atualização daqueles pacotes que podem ser atualizados sem a necessidade de que quaisquer outros pacotes sejam removidos ou instalados.

A atualização mínima do sistema também pode ser útil quando o sistema estiver com pouco espaço e uma atualização completa não puder ser feita devido às restrições de espaço.

Se o pacote `apt-listchanges` estiver instalado, ele mostrará (em sua configuração padrão) informações importantes sobre pacotes atualizados em um paginador. Pressione **q** após a leitura para sair do paginador e continue a atualização.

4.4.5 Atualizando o sistema

Uma vez que você tenha cumprido os passos anteriores, agora está pronto para continuar com a parte principal da atualização. Execute:

```
# apt-get dist-upgrade
```

Nota



O processo de atualização para algumas versões anteriores recomendava o uso do **aptitude** para a atualização. Essa ferramenta não é recomendada para atualizações do `squeeze` para o `wheezy`.

Isso realizará uma atualização completa do sistema, instalando as versões mais novas disponíveis de todos os pacotes, e resolvendo todas as mudanças de dependências possíveis entre pacotes em lançamentos diferentes. Se necessário, instalará alguns pacotes novos (normalmente novas versões de bibliotecas, ou pacotes renomeados), e removerá quaisquer pacotes obsoletos em conflito.

Quando atualizar a partir de um conjunto de CD-ROMs (ou DVDs), será pedido para inserir CDs específicos em vários pontos durante a atualização. Você pode ter que inserir o mesmo CD várias vezes; isso é devido a pacotes inter-relacionados que foram espalhados através dos CDs.

As novas versões dos pacotes instalados atualmente que não puderem ser atualizadas sem mudar o estado da instalação de um outro pacote serão deixadas em sua versão atual (exibidas como “held back”). Isso pode ser resolvido tanto utilizando o **aptitude** para escolher esses pacotes para instalação como tentando `apt-get -f install pacote`.

4.5 Possíveis problemas durante a atualização

As seções seguintes descrevem problemas conhecidos que podem aparecer durante uma atualização para o wheezy.

4.5.1 O dist-upgrade falha com “Could not perform immediate configuration”

Em alguns casos a etapa `apt-get dist-upgrade` pode falhar após baixar os pacotes com:

```
E: Não foi possível realizar a configuração imediata no 'pacote'. Por favor, veja ←  
man 5 apt.conf sob APT::Immediate-Configure para detalhes.
```

Caso isso ocorra, executar `apt-get dist-upgrade -o APT::Immediate-Configure=0` ao invés disso deve permitir que a atualização prossiga.

Outra possível solução para esse problema é adicionar temporariamente as fontes do squeeze e wheezy ao seu `sources.list` e executar `apt-get update`.

4.5.2 Remoções esperadas

O processo de atualização para o wheezy pode solicitar a remoção de pacotes no sistema. A lista exata dos pacotes variará dependendo do conjunto de pacotes que você tenha instalado. Estas notas de lançamento dão conselhos gerais sobre essas remoções, mas se estiver em dúvida, é recomendado que você examine as remoções de pacotes propostas por cada método antes de prosseguir.

4.5.3 Loops de conflitos ou pré-dependências

Algumas vezes é necessário habilitar a opção `APT::Force-LoopBreak` no APT para que seja possível remover temporariamente um pacote essencial devido a um loop de “Conflitos/Pré-Dependências”. O `apt-get` o alertará sobre isso e cancelará a atualização. Você pode contornar isso especificando a opção `APT::Force-LoopBreak=1` na linha de comando do `apt-get`.

É possível que uma estrutura de dependências do sistema possa estar tão corrompida de modo que necessite de intervenção manual. Normalmente, isso significa usar o `apt-get` ou

```
# dpkg --remove nome_do_pacote
```

para eliminar alguns dos pacotes problemáticos, ou

```
# apt-get -f install  
# dpkg --configure --pending
```

Em casos extremos, você poderá ter que forçar a reinstalação com um comando como

```
# dpkg --install /caminho/para/nome_do_pacote.deb
```

4.5.4 Conflitos de arquivo

Os conflitos de arquivo não devem ocorrer se você atualizar a partir de um sistema “puro” squeeze, mas podem ocorrer se você tem “backports” não oficiais instalados. Um conflito de arquivo resultará em um erro como:

```
Descompactando <pacote-foo> (de <arquivo-de-pacote-foo>) ...  
dpkg: erro processando <pacote-foo> (--install):  
tentando sobrescrever '<algum-nome-de-arquivo>',  
que também está no pacote <pacote-bar>  
dpkg-deb: sub-processo de colagem morto pelo sinal (pipe quebrado)  
Erros foram encontrados enquanto processando:  
<pacote-foo>
```

Você pode tentar resolver um conflito de arquivo com a remoção forçada do pacote mencionado na última linha da mensagem de erro:

```
# dpkg -r --force-depends nome_do_pacote
```

Após consertar as coisas, você deve ser capaz de continuar a atualização repetindo os comandos do `apt-get` descritos anteriormente.

4.5.5 Mudanças de configuração

Durante a atualização, serão feitas perguntas com relação a configuração ou reconfiguração de diversos pacotes. Quando você for perguntado se algum arquivo no diretório `/etc/init.d`, ou o arquivo `/etc/manpath.config` deve ser substituído pela versão do mantenedor do pacote, normalmente é necessário responder “yes” para garantir a coerência do sistema. Você sempre pode reverter para as versões antigas, já que serão guardadas com uma extensão `.dpkg-old`.

Se você não tiver certeza do que fazer, anote o nome do pacote ou arquivo e resolva em um momento posterior. Você pode procurar no arquivo transcrito para rever as informações que estavam na tela durante a atualização.

4.5.6 Mudança de sessão para o console

Se você estiver executando a atualização usando o console local do sistema, você pode achar que em alguns momentos durante a atualização o console é comutado para uma visão diferente e você perde a visibilidade do processo de atualização. Por exemplo, isso pode acontecer em sistemas desktop quando o gerenciador de tela é reiniciado.

Para recuperar o console onde a atualização estava em execução você terá que usar `Ctrl+Alt+F1` (se estiver na tela de inicialização gráfica) ou `Alt+F1` (se estiver no console local em modo texto) para mudar de volta para o terminal virtual 1. Substitua `F1` pela tecla de função com o mesmo número do terminal virtual onde a atualização estava em execução. Você também pode usar `Alt+Seta Esquerda` ou `Alt+Seta Direita` para mudar entre os diferentes terminais em modo texto.

4.5.7 Cuidados especiais com pacotes específicos

Na maioria dos casos, os pacotes deverão atualizar sem problemas entre `squeeze` e `wheezy`. Existe um pequeno número de casos onde alguma intervenção pode ser necessária, seja antes ou durante a atualização; esses estão detalhados a seguir baseados por pacote.

4.5.7.1 Sudo

Se você tiver modificado o `/etc/sudoers` então você deve estar ciente das mudanças feitas sobre como a configuração do `sudo` é tratada. O `/etc/sudoers` padrão agora inclui as duas seguintes diretivas:

```
Defaults          secure_path="/usr/local/sbin:/usr/local/bin:/usr/sbin:/usr/bin:/sbin:/bin"
```

```
#includedir /etc/sudoers.d
```

Nenhuma dessas entradas é adicionada ao seu `/etc/sudoers` automaticamente durante a atualização. (Embora você ainda será capaz de executar comandos `sudo` especificando o seu caminho completo.) Então você pode querer considerar a migração de suas mudanças para o novo diretório `/etc/sudoers.d` e usar o arquivo `/etc/sudoers` padrão. Por exemplo:

```
# mv /etc/sudoers /etc/sudoers.d/mychanges
# mv /etc/sudoers.dpkg-new /etc/sudoers
```

Você também pode precisar editar o seu `/etc/sudoers.d/mychanges` para remover entradas `Defaults` e `#includedir` não desejadas. Você deve usar `visudo` para isso:

```
# visudo -f /etc/sudoers.d/mychanges
```

4.5.7.2 Screen

As versões do GNU Screen no `squeeze` e `wheezy` não usam o mesmo protocolo de comunicação entre o cliente `screen` e o servidor `SCREEN`. Foi aplicado um patch no pacote `screen` do Wheezy para que a funcionalidade mais importante esteja presente mesmo se as versões do cliente e do servidor `screen` não forem iguais.

A funcionalidade mais importante que não funciona corretamente ao conectar-se à uma sessão do Screen iniciada com a versão squeeze do screen, com a versão wheezy do screen como cliente, é o redimensionamento do terminal (sinal WINCH). A alternativa é desanexar (“detach”) e reanexar (“reattach”) novamente para obter o tamanho dos terminais dentro da sessão do screen ajustados corretamente.

Alguns aplicativos baseados em ncurses, por exemplo, o **aptitude** em modo visual, podem deixar traços de conteúdos anteriores na tela. Pressionando Ctrl+L resolve esse problema.

Outro sintoma (inofensivo) tal conexão entre versões é o **screen** emitindo mensagens como “Mensagem 40 de 12376 bytes pequena demais”.

Todas essas questões desaparecem assim que as sessões do Screen iniciadas com a versão squeeze do screen tiverem saído.

Veja também o `/usr/share/doc/screen/NEWS.Debian.gz` no pacote `screen` do wheezy.

4.5.7.3 Módulo PHP Suhosin

O pacote `php5-suhosin` foi removido. Se sua configuração PHP incluía o módulo `suhosin`, ela falhará ao carregar após a atualização do PHP. Execute `dpkg --purge php5-suhosin` para remover a configuração restante em `/etc/php5/conf.d/suhosin.ini`.

4.6 Atualizando o seu kernel e pacotes relacionados

Esta seção explica como atualizar o seu kernel e identifica potenciais problemas relacionados com essa atualização. Você pode instalar um dos pacotes `linux-image-*` fornecidos pelo Debian, ou compilar um kernel customizado a partir do fonte.

Note que muitas das informações nesta seção são baseadas na suposição de que você usará um dos kernels modulares do Debian, juntamente com o `initramfs-tools` e o `udev`. Se você escolher utilizar um kernel customizado que não requeira uma `initrd` ou se você utiliza um gerador de `initrd` diferente, algumas das informações podem não ser relevantes para você.

4.6.1 Instalando o meta-pacote do kernel

Quando você fizer `dist-upgrade` do squeeze para o wheezy, é fortemente recomendado que você instale um metapacote `linux-image-*`, caso você não tenha feito antes. Esse pacote pode ser automaticamente instalado pelo processo `dist-upgrade`. Você pode verificar isso executando:

```
# dpkg -l "linux-image*" | grep ^ii
```

Caso você não veja nenhuma saída, então você precisará instalar um novo pacote `linux-image` manualmente. Para ver uma lista de metapacotes `linux-image` disponíveis, execute:

```
# apt-cache search linux-image- | grep -v transition
```

Se você estiver inseguro sobre qual pacote selecionar, execute `uname -r` e procure um pacote com um nome semelhante. Por exemplo, caso você veja `'2.6.32-5-amd64'`, é recomendado que você instale `linux-image-amd64`. Você também pode usar **apt-cache** para ver uma longa descrição de cada pacote a fim de ajudar a escolher o melhor disponível. Por exemplo:

```
# apt-cache show linux-image-amd64
```

Você deverá então usar `apt-get install` para instalá-lo. Uma vez que o novo kernel esteja instalado, você deverá reinicializar assim que for possível para obter os benefícios oferecidos pela nova versão do kernel.

Para os mais aventureiros, existe uma forma fácil de compilar seu próprio kernel customizado no Debian. Instale os fontes do kernel, fornecidos no pacote `linux-source`. Você pode fazer uso do alvo `deb-pkg` disponível no `makefile` dos fontes para construir um pacote binário. Mais informações podem ser encontradas no **Debian Linux Kernel Handbook** (<http://kernel-handbook.alioth.debian.org/>), o qual também pode ser encontrado como o pacote `debian-kernel-handbook`.

Se possível, é vantajoso atualizar o pacote do kernel separadamente do `dist-upgrade` principal para reduzir as chances de ter um sistema temporariamente não-inicializável. Note que isso deverá ser feito somente após o processo de atualização mínima descrito na Seção 4.4.4.

4.6.2 Problemas de tempo de inicialização (esperando por dispositivo raiz)

Se uma `initrd` criada com o `initramfs-tools` for usada para inicializar o sistema, em alguns casos a criação dos arquivos de dispositivos pelo `udev` pode ocorrer muito tarde para que os scripts de inicialização atuem.

Os sintomas habituais são que a inicialização falhará porque o sistema de arquivos raiz não pode ser montado e você é deixado em um shell de depuração:

```
Gave up waiting for root device. Common problems:
- Boot args (cat /proc/cmdline)
  - Check rootdelay= (did the system wait long enough?)
  - Check root= (did the system wait for the right device?)
- Missing modules (cat /proc/modules; ls /dev)
ALERT! /dev/something does not exist. Dropping to a shell!
(initramfs)
```

Mas se você verificar posteriormente, todos os dispositivos que são necessários estão presentes em `/dev`. Isso foi observado em casos onde o sistema de arquivos raiz está em um disco USB ou em um RAID, especialmente se for usado LILO.

Uma forma de contornar esse problema é usar o parâmetro de inicialização `rootdelay=9`. O valor para o timeout (em segundos) talvez precise ser ajustado.

4.7 Preparar para a próxima versão

Após a atualização, existem diversas coisas que você pode fazer para preparar para a próxima versão.

- Remova pacotes redundantes recentemente ou obsoletos como descrito na Seção 4.4.3 e Seção 4.8. Você deve rever quais arquivos de configuração eles usam e considerar expurgar os pacotes para remover seus arquivos de configuração.

4.8 Pacotes obsoletos

Ao introduzir vários milhares de novos pacotes, o wheezy também aposenta e omite mais de quatro mil pacotes antigos que estavam no squeeze. Não é fornecido um caminho de atualização para esses pacotes obsoletos. Apesar de nada lhe impedir de continuar a usar um pacote obsoleto enquanto o desejar, o projeto Debian normalmente descontinuará o suporte de segurança para o mesmo um ano após o lançamento do wheezy⁵, e não fornecerá normalmente outro suporte nesse meio tempo. Substituí-los por alternativas disponíveis, caso existam, é recomendado.

Existem muitas razões pela quais os pacotes podem ter sido removidos da distribuição: eles não são mais mantidos pelo upstream; não existe mais nenhum Desenvolvedor Debian interessado em manter os pacotes; a funcionalidade que eles fornecem foi substituída por um software diferente (ou uma nova versão); ou eles não são mais considerados adequados para o wheezy devido a bugs nos mesmos. Nesse último caso, os pacotes podem ainda estar presentes na distribuição “unstable”.

A detecção de quais pacotes são “obsoletos” em um sistema atualizado é fácil, já que as interfaces de gerenciamento de pacotes os marcarão como tal. Se você estiver usando o **aptitude**, você verá uma lista desses pacotes na entrada “Pacotes Criados Localmente e Obsoletos”.

O **Sistema de Rastreamento de Bugs do Debian** (<http://bugs.debian.org/>) frequentemente fornece informações adicionais sobre a razão da remoção do pacote. Você deve revisar tanto os relatórios de bug arquivados para o próprio pacote quanto os relatórios de bug arquivados para o **pseudo-pacote ftp.debian.org** (<http://bugs.debian.org/cgi-bin/pkgreport.cgi?pkg=ftp.debian.org&archive=yes>).

A lista dos pacotes obsoletos inclui:

- O sucessor do `mysql-5.1` é o `mysql-5.5`.
- O sucessor do `postgresql-8.4` é o `postgresql-9.1`. O wheezy fornece apenas um pacote `postgresql-plperl-8.4` atualizado que está ligado com a nova versão da `libperl` para possibilitar a atualização para a nova versão do Perl no wheezy sem tornar inutilizáveis as instalações existentes

⁵ Ou enquanto não existir outro lançamento durante esse período de tempo. Normalmente, apenas duas versões estáveis são suportadas em um dado momento.

do postgresql-8.4. Uma vez que a atualização do sistema operacional tenha terminado, você deve planejar também a atualização dos seus clusters de bancos de dados do PostgreSQL 8.4 para a nova versão 9.1 do PostgreSQL usando a ferramenta `pg_upgradecluster`.

- O sucessor do `python2.5` é o `python2.7`.
- O sucessor do `portmap` é o `rpcbind`.
- O sucessor do `sun-java6` é o `openjdk-7`.
- O sucessor do `gdm` é o `gdm3`. Os usuários de ambientes de área de trabalho leves tais como Xfce e LXDE podem querer considerar o `lightdm` como uma alternativa mais leve.
- Os sucessores do `mpich` são `openmpi` e `mpich2`.
- O gerenciador OpenGL de janela e composição `compiz`, veja os relatórios de bug [#677864](http://bugs.debian.org/677864) (<http://bugs.debian.org/677864>) (e [#698815](http://bugs.debian.org/698815) (<http://bugs.debian.org/698815>)).
- Alguns dos drivers de vídeo do Xorg não estão mais disponíveis no wheezy e estão obsoletos. Isso inclui `xserver-xorg-video-nv` e `xserver-xorg-video-radeonhd`. Eles podem ser removidos durante a atualização. Os usuários devem instalar o `xserver-xorg-video-all` ao invés disso.
- Todos os pacotes do Horde 3, que fornecem programas colaborativos de web, foram removidos e estão obsoletos. Isso inclui `ansel1`, `chora2`, `dimp1`, `gollem`, `horde-sam`, `horde3`, `imp4`, `ingo1`, `kronolith2`, `mnemo2`, `nag2`, `sork-forwards-h3`, `sork-passwd-h3`, `sork-vacation-h3` e `turba2`. Como os pacotes do Horde 4 não alcançaram qualidade suficiente antes do lançamento do wheezy, eles também não estão disponíveis. Eles podem estar disponíveis na "testing" como pacotes `php-horde-*`.
- A maioria dos pacotes Kolab, que fornecem servidor de groupware, foram removidos. Isso inclui `kolab-cyrus-imapd`, `kolab-webadmin`, `kolabd`, `libkolab-perl`, `php-kolab-filter` e `php-kolab-freebusy`. A partir de 2012, o Kolab passou por uma grande reformulação e pode vir a ser distribuído em uma versão posterior do Debian como o pacote `kolab`. OBS: O servidor SOGo (anteriormente chamado Scalable OpenGroupware.org) é distribuído com o wheezy como `sogo`.
- Todos os pacotes do OpenERP 5 foram removidos e estão obsoletos. Isso inclui `openerp-client`, `openerp-server`, `openerp-web`.
- O pacote `pootle 2.0.5` foi removido.
- Os pacotes `uw-imapd` e `ipopd` foram removidos. Existem melhores alternativas, por exemplo `dovecot-imapd` e `courier-imap` para IMAP, ou `dovecot-pop3d` e `courier-pop` para POP3.
- O pacote `drupal6` não está mais disponível; ele é substituído pelo `drupal7`. Porém, não existe caminho de atualização automática, e os usuários devem ler as instruções [no Wiki do Debian](http://wiki.debian.org/Drupal/Upgrade/From6To7) (<http://wiki.debian.org/Drupal/Upgrade/From6To7>).

4.8.1 Pacotes fictícios

Alguns pacotes do squeeze foram separados em diversos pacotes no wheezy, muitas vezes para melhorar a manutenção do sistema. Para facilitar o caminho de atualização em tais casos, o wheezy geralmente fornece pacotes "fictícios": pacotes vazios que têm o mesmo nome como nos antigos pacotes do squeeze, com dependências que fazem com que os novos pacotes sejam instalados. Esses pacotes "fictícios" são considerados redundantes após a atualização e podem ser seguramente removidos.

A maioria (mas não todas) das descrições dos pacotes fictícios indica o seu propósito. As descrições de pacotes para pacotes fictícios não são uniformes, entretanto, você pode também considerar útil o `deborphan` com as opções `--guess-*` (por exemplo, `--guess-dummy`) para detectá-los em seu sistema. Note que alguns pacotes fictícios não têm como finalidade serem removidos após uma atualização mas são, ao invés disso, usados para acompanhar a atual versão disponível de um programa ao longo do tempo.

Capítulo 5

Problemas a serem considerados para o wheezy

Algumas vezes, mudanças introduzidas em uma nova versão têm efeitos colaterais que não podem ser evitados ou que acabam expondo bugs em outros locais. Esta seção documenta problemas conhecidos. Por favor, também leia a errata, a documentação dos pacotes relevantes, relatórios de bugs e outras informações mencionadas na Seção 6.1.

5.1 Suporte LDAP

Uma característica das bibliotecas de criptografia usadas nas bibliotecas LDAP faz com que programas que usem LDAP e tentem mudar seus privilégios efetivos falhem quando conectam a um servidor LDAP usando TLS ou SSL. Isso pode causar problemas para programas setuid nos sistemas que usam `libnss-ldap`, como o `sudo`, `su` ou `schroot` e para programas setuid que realizam buscas LDAP, como o `sudo-ldap`.

É recomendado substituir o pacote `libnss-ldap` pelo `libnss-ldapd`, uma biblioteca mais nova que usa um daemon separado (`nslcd`) para todas as buscas LDAP. O substituto para o `libpam-ldap` é o `libpam-ldapd`.

Note que o `libnss-ldapd` recomenda o daemon de cache NSS (`nscd`) que você deve avaliar se é adequado para seu ambiente antes da instalação. Como uma alternativa ao `nscd`, você pode considerar o `unscd`.

Informações adicionais estão disponíveis nos bugs [#566351](http://bugs.debian.org/566351) (<http://bugs.debian.org/566351>) e [#545414](http://bugs.debian.org/545414) (<http://bugs.debian.org/545414>).

5.2 Estado da segurança dos navegadores web

O Debian 7.0 inclui diversos motores de navegadores que são afetados por um fluxo constante de vulnerabilidades de segurança. A alta taxa de vulnerabilidades e a ausência parcial de suporte do upstream na forma de ramos de longo prazo tornam muito difícil o suporte a esses navegadores com correções de segurança adaptadas. Além disso, as interdependências das bibliotecas tornam impossível atualizar para uma versão upstream mais nova. Por isso, navegadores feitos sobre os motores `webkit`, `qtwebkit` e `khtml` foram incluídos no Wheezy, mas não estão cobertos pelo suporte de segurança. Esses navegadores não devem ser usados em sites web não confiáveis.

Para uso geral de navegador web nós recomendamos navegadores com base no motor Mozilla `xulrunner` (`Iceweasel` e `Iceape`) ou `Chromium`.

O `Xulrunner` tem tido um histórico de boa adaptabilidade para versões mais antigas ao longo dos ciclos de lançamento anteriores. O `Chromium` - enquanto construído sobre a base de código da `WebKit` - é um pacote sem dependência, que será mantido atualizado pela reconstrução das atuais versões do `Chromium` para a “stable”.

5.3 ConsoleKit e gerenciadores de tela alternativos

O ConsoleKit no Debian 7.0 não considera sessões iniciadas usando **startx** ou gerenciadores de tela sem integração com o `consolekit` (por exemplo, `xdm` ou `slim`) de modo local, o que pode impedir o acesso a alguns dispositivos.

Nós recomendamos o uso do `gdm3`, `kdm` ou `lightdm` ao invés disso.

5.4 Mudanças na área de trabalho GNOME e suporte

Por padrão, algumas ferramentas de acessibilidade não são habilitadas no gerenciador de tela do GNOME (`gdm3`). A forma mais simples de habilitar a ampliação ou um teclado visual é ativar o recepcionista (“greeter”) do “shell”.

Para fazer isso, edite o arquivo `/etc/gdm3/greeter.gsettings` e descomente o seguinte:

```
session-name='gdm-shell'
```

enquanto comenta

```
session-name='gdm-fallback'
```

Note que isso requer uma placa gráfica 3D compatível — que é a razão pela qual isso não é habilitado por padrão.

5.5 Mudanças na área de trabalho KDE

O pacote `knetworkmanager` tornou-se obsoleto, e foi substituído pelo `plasma-widget-networkmanagement` no novo espaço de trabalho KDE Plasma.

Caso você esteja usando o aplicativo independente **knetworkmanager** que é obsoleto, você deve estar preparado para fazer algumas configurações manuais após a atualização. Você pode precisar adicionar manualmente o `plasma-widget-networkmanagement` ao seu painel ou área de trabalho.

Além disso, se a conexão de rede não depender de ter um widget do `network-manager` em execução, você pode querer defini-la como uma “conexão de sistema”.

5.6 NetworkManager

O **NetworkManager** pode detectar se uma interface de rede é gerenciada pelo **ifupdown** a fim de evitar conflitos, mas não é capaz de fazer isso com outros programas de gerenciamento de rede tais como **wicd-daemon**. Problemas e comportamento inesperado podem ocorrer se dois desses daemons estiverem gerenciando a mesma interface ao tentar fazer uma conexão de rede.

Por exemplo, se o **wicd-daemon** e o **NetworkManager** estiverem ambos em execução, ao tentar usar um cliente **wicd** para fazer uma conexão, falhará com a mensagem de erro:

```
Falha na conexão: senha incorreta
```

Ao tentar usar um cliente **NetworkManager** pode igualmente falhar com a mensagem:

```
O NetworkManager não está sendo executado. Por favor, inicie-o.
```

É recomendado que os usuários do GNOME considerem instalar e experimentar o **NetworkManager** mas, se desejado, o daemon do **NetworkManager** pode ser permanentemente desabilitado usando o seguinte comando:

```
# update-rc.d network-manager disable
```

Após desabilitar o daemon, é recomendado examinar o conteúdo do `/etc/resolv.conf`. Esse arquivo é usado para especificar os servidores de DNS para resolução de nomes e o conteúdo desse arquivo pode ter sido substituído pelo **NetworkManager**.

5.7 perl-suid removido

O `suidperl` foi removido do upstream com a versão 5.12, então o pacote `perl-suid` que costumava ser distribuído no Debian também foi removido. As possíveis alternativas incluem o uso de um invólucro ("wrapper") simples `setuid` em linguagem C para executar um script em Perl a partir de uma localização definida no código, ou usar uma ferramenta mais genérica, como o `sudo`.

5.8 Versões de Request Tracker

Se você tiver o `request-tracker3.8` instalado no seu sistema `squeeze`, note que esse pacote foi removido do `wheezy`, para ser substituído pelo `request-tracker4`. Algumas etapas manuais são necessárias para atualizar entre o `request-tracker3.8` e `request-tracker4`: por favor, instale o `request-tracker4` juntamente com a sua instalação existente do `request-tracker3.8` e consulte as notas de instalação/atualização em `/usr/share/doc/request-tracker4/README.Debian.gz` (seção: "Atualizando do `request-tracker3.8` para `request-tracker4`").

A mesma recomendação se aplica se você tiver o `request-tracker3.6` ou pacotes mais antigos de versões anteriores do Debian ainda em uso; se esse for o caso, é recomendado atualizar passo a passo, seguindo os documentos apropriados de atualização.

5.9 Mudanças do Bootlogd

O `bootlogd` foi movido do `sysvinit-utils` para um pacote separado `bootlogd`. Se você deseja continuar usando `bootlogd`, você precisa instalar o pacote `bootlogd`. Note que o arquivo de configuração `/etc/default/bootlogd` e sua opção `BOOTLOGD_ENABLE` não existem mais; se você não deseja executar o `bootlogd`, remova o pacote `bootlogd`.

5.10 /etc/mtab e _netdev

O arquivo `/etc/mtab`, usado para armazenar a lista de sistemas de arquivos montados atualmente, foi alterado para ser um link simbólico para `/proc/mounts`. Para quase todos os casos, essa mudança resultará em um sistema mais robusto uma vez que a lista nunca pode se tornar inconsistente com a realidade. Entretanto, caso você use a opção `_netdev` no `/etc/fstab` para indicar que o sistema de arquivos é um sistema de arquivos de rede exigindo um tratamento especial, isso não será mais definido no `/proc/mounts` após a reinicialização. Isso *não* causará problemas para sistemas de arquivos de redes padrão tais como NFS, que não precisa da opção `_netdev`. Os sistemas de arquivos que *não são afetados* por esse problema são `ceph`, `cifs`, `coda`, `gfs`, `nep`, `nepfs`, `nfs`, `nfs4`, `ocfs2` e `smbfs`. Para sistemas de arquivos que *precisam* de `_netdev` para desmontagem correta ao desligar, por exemplo, ao utilizar um NBD, um `mtab` estático será a única forma de usar `_netdev` no `wheezy`. Caso você tenha tal configuração, então, após concluir a atualização para `wheezy` restaure um `/etc/mtab` estático fazendo o seguinte:

- Edite o `/etc/init.d/checkroot.sh` e comente estas linhas:

```
if [ "$rootmode" != "ro" ]; then
    mtab_migrate
fi
```

- Caso você tenha reinicializado o sistema, e o `/etc/mtab` agora seja um link simbólico:

```
# rm /etc/mtab
# cp /proc/mounts /etc/mtab
```

Adicione novamente a opção `_netdev` remontando os sistemas de arquivos afetados:

```
# mount -o remount filesystem
```

O `/etc/mtab` será completamente recriado na próxima vez que você reinicializar o sistema.

5.11 A transição de pdksh para mksh

O pacote `pdksh` (“Public Domain Korn Shell”) está sendo aposentado para a versão após o wheezy, pois o `pdksh` não é mais mantido (ele foi visto em desenvolvimento ativo pela última vez em 1999).

O pacote `mksh` (“MirBSD Korn Shell”) contém o seu sucessor; ele tem evoluído a partir do “Public Domain Korn Shell” e tem sido mantido atualizado com o padrão POSIX no shell. No Debian wheezy, o `pdksh` é um pacote de transição utilizando o `lksh`, uma variante do `mksh` construído com opções especiais de compatibilidade para fornecer um link simbólico para o executável `pdksh`. Esse executável de compatibilidade se comporta um pouco mais como o tradicional “Public Domain Korn Shell” do que o `mksh` atual. Porém, uma vez que ele contém correções que mudam o seu comportamento, ele não é uma simples substituição por outro. Então, você é aconselhado a mudar os seus scripts

```
#!/bin/pdksh
```

para

```
#!/bin/mksh
```

e testá-los. Se o teste falhar, você é aconselhado a corrigir os seus scripts. Se, por alguma razão, isso não for possível, você pode modificá-los para scripts

```
#!/bin/lksh
```

e testá-los novamente. Esse teste tem maiores chances de sucesso sem mudar muito o seu código. Entretanto, esteja ciente que em algum momento no futuro o pacote de transição será removido do Debian.

O executável de compatibilidade não é adequado para uso interativo, então, como administrador de sistema, ajuste o shell de login dos seus usuários do Korn Shell. Para interrupção mínima do serviço, faça isso antes da atualização do SO: instale manualmente o pacote `mksh` e mude o login e/ou shells interativos dos usuários que utilizem `pdksh` para `mksh`. Além disso, encorajamos que você copie o `/etc/skel/.mkshrc` em seus diretórios pessoais: isso proporciona algumas funções do shell como `pushd`, `popd` e `dirs` e um agradável

```
PS1
```

(prompt do shell).

5.12 Compatibilidade puppet 2.6 / 2.7

Quando atualizar um sistema gerenciado pelo Puppet do squeeze para o wheezy, você deve garantir que o `puppetmaster` correspondente execute, pelo menos, a versão 2.7 do Puppet. Caso o mestre esteja executando o `puppetmaster` do squeeze, o sistema wheezy gerenciado não será capaz de conectar ao mesmo.

Tal combinação levará à seguinte mensagem de erro durante uma execução do `puppet agent`:

```
Não foi possível recuperar o catálogo do servidor remoto: Erro 400 no SERVIDOR: ←
  Não há suporte para o método POST do http
```

Para resolver esse problema o `puppetmaster` deve ser atualizado. Um mestre 2.7 é capaz de gerenciar um sistema cliente 2.6.

5.13 Implicações da multiarquitetura para o “toolchain”

A introdução da multiarquitetura (como descrito na Seção 2.3.2) muda os caminhos de alguns arquivos, que podem quebrar suposições feitas pelos componentes do “toolchain”. O “toolchain” do Debian foi atualizado, mas os usuários que tentam construir ou usar compiladores externos podem precisar estar cientes disso.

Algumas dicas de como contornar esses problemas podem ser encontradas em `/usr/share/doc/libc6/NEWS.Debian.gz` e no relatório de bug [#637232](http://bugs.debian.org/637232) (<http://bugs.debian.org/637232>).

5.14 Backends do SQL do Cyrus SASL

A configuração dos backends do motor do SQL para o Cyrus SASL, como fornecida no pacote `libsasl2-modules-sql`, mudou de configuração específica de banco de dados (por exemplo, `mysql`) para o plugin `auxprop_sql` genérico.

Os arquivos de configuração para aplicativos usando SASL têm que ser atualizados, por exemplo:

```
auxprop_plugin: mysql
```

deve ser substituído por:

```
auxprop_plugin: sql
sql_engine: mysql
```

Além disso, a consulta SQL (se utilizada) precisa ter o `%u` substituído por `%u@%r`, porque o usuário e o realm agora são fornecidos separadamente.

5.15 Firmware para controladores gráficos e de rede

Alguns controladores de hardware, incluindo controladores para placas de rede (com ou sem fio), assim como o controlador para chipsets gráficos ATI/AMD, exigem firmware carregável para funcionar corretamente.

Esse firmware muitas vezes não é software livre e, como tal, só está disponível a partir do repositório `non-free`, nos pacotes `firmware-linux` e `outros` (<http://packages.debian.org/search?keywords=firmware&searchon=names&suite=wheezy§ion=all>).

Capítulo 6

Mais informações sobre o Debian

6.1 Leitura complementar

Além destas notas de lançamento e do guia de instalação, mais documentação sobre o Debian está disponível a partir do Projeto de Documentação Debian (DDP), cujo objetivo é criar documentação de alta qualidade para usuários e desenvolvedores Debian. A documentação disponível inclui a Referência Debian, o Guia de Novos Mantenedores Debian, o Debian FAQ e muito mais. Para todos os detalhes dos recursos existentes veja o [site web de Documentação do Debian](http://www.debian.org/doc/) (<http://www.debian.org/doc/>) e o [site web do Wiki do Debian](http://wiki.debian.org/) (<http://wiki.debian.org/>).

Documentação para pacotes individuais é instalada em `/usr/share/doc/pacote`. Isso pode incluir informação de copyright, detalhes específicos do Debian e documentação do autor do software.

6.2 Obtendo ajuda

Há várias fontes de ajuda, aconselhamento e suporte para usuários Debian, mas essas só deveriam ser consideradas se a pesquisa na documentação pelo problema exauriu todos os recursos. Esta seção fornece uma pequena introdução para essas fontes que podem ser úteis para novos usuários Debian.

6.2.1 Listas de discussão

As listas de discussão de maior interesse para usuários Debian são as listas `debian-user` (em inglês) e outras listas `debian-user-idioma` (para outros idiomas). Por exemplo, a [debian-user-portuguese](http://lists.debian.org/debian-user-portuguese) (<http://lists.debian.org/debian-user-portuguese>) para usuários que falam o idioma português do Brasil. Para informações sobre essas listas e detalhes sobre como se inscrever, veja <http://lists.debian.org/>. Por favor, verifique no histórico de mensagens se já existem respostas para suas perguntas antes de enviar algo e também respeite a etiqueta padrão para listas.

6.2.2 Internet Relay Chat

O Debian possui um canal IRC dedicado para o suporte e ajuda de usuários Debian, localizado na rede de IRC OFTC. Para acessar o canal, aponte seu cliente de IRC favorito para `irc.debian.org` e entre no canal `#debian` (em inglês). Também é possível usar o canal `#debian-br` para obter suporte em português do Brasil.

Por favor, siga as regras de conduta do canal, respeitando os outros usuários. As regras de conduta estão disponíveis no [Wiki do Debian](http://wiki.debian.org/DebianIRC) (<http://wiki.debian.org/DebianIRC>).

Para mais informações sobre a OFTC, por favor, visite o [site web](http://www.oftc.net/) (<http://www.oftc.net/>).

6.3 Relatando bugs

Nos empenhamos para tornar o Debian um sistema operacional de alta qualidade; porém, isso não significa que os pacotes que disponibilizamos sejam totalmente livres de bugs. Coerentes com a filosofia de “desenvolvimento aberto” do Debian e como um serviço aos nossos usuários, nós fornecemos toda a

informação sobre bugs relatados em nosso próprio Sistema de Rastreamento de Bugs (BTS). O BTS está acessível em <http://bugs.debian.org/>.

Se você encontrar um bug na distribuição ou no software empacotado que faz parte dela, por favor, relate-o para que possa ser corrigido adequadamente em futuros lançamentos. Para relatar bugs é necessário um endereço de e-mail válido. Nós pedimos isso para que possamos seguir os bugs e os desenvolvedores possam entrar em contato com quem os submeteu, caso seja necessário obter informação adicional.

Você pode submeter um relatório de bug utilizando o programa **reportbug** ou manualmente usando e-mail. Você pode entender mais a respeito do Sistema de Rastreamento de Bugs (BTS) e de como utilizá-lo lendo a documentação de referência (disponível em `/usr/share/doc/debian`, se tiver instalado o `doc-debian`) ou online no **Sistema de Rastreamento de Bugs** (<http://bugs.debian.org/>).

6.4 Contribuindo para o Debian

Você não precisa ser um especialista para contribuir com o Debian. Ao ajudar outros usuários com problemas nas várias **listas** (<http://lists.debian.org/>) de suporte a usuário você está contribuindo com a comunidade. Identificar (e também resolver) problemas relacionados com o desenvolvimento da distribuição através da participação nas **listas** (<http://lists.debian.org/>) de desenvolvimento é também extremamente útil. Para manter a alta qualidade da distribuição Debian, **submeta relatórios de bugs** (<http://bugs.debian.org/>) e ajude os desenvolvedores a encontrá-los e a corrigi-los. Se você tiver jeito com as palavras então pode contribuir mais ativamente ajudando a escrever **documentação** (<http://www.debian.org/doc/cvs>) ou **traduzir** (<http://www.debian.org/international/>) a documentação existente para o seu próprio idioma.

Se você puder dedicar mais tempo, poderá administrar uma parte da coleção de Software Livre dentro do Debian. É especialmente útil se as pessoas adotarem ou mantiverem itens que foram pedidos para serem incluídos no Debian. A **base de dados de Pacotes Possíveis e que Necessitam de Trabalho** (<http://www.debian.org/devel/wnpp/>) detalha essa informação. Se você tiver interesse em grupos específicos então poderá achar agradável contribuir para alguns dos **subprojetos** (<http://www.debian.org/devel/#projects>) do Debian que incluem portes para arquiteturas específicas e **Misturas Puras do Debian** (“Debian Pure Blends”) (<http://wiki.debian.org/DebianPureBlends>) para grupos específicos de usuários, entre muitos outros.

Em qualquer caso, se você estiver trabalhando na comunidade de software livre de qualquer forma, como utilizador, programador, escritor ou tradutor, você já está ajudando o esforço do software livre. A contribuição é recompensadora e divertida, além disso permite-lhe conhecer novas pessoas, dando-lhe aquela estranha sensação calorosa por dentro.

Capítulo 7

Glossário

ACPI

Advanced Configuration and Power Interface

ALSA

Advanced Linux Sound Architecture

APM

Advanced Power Management

BD

Blu-ray Disc

CD

Compact Disc

CD-ROM

Compact Disc Read Only Memory

DHCP

Dynamic Host Configuration Protocol

DNS

Domain Name System

DVD

Digital Versatile Disc

GIMP

GNU Image Manipulation Program

GNU

GNU's Not Unix

GPG

GNU Privacy Guard

IDE

Integrated Drive Electronics

LDAP

Lightweight Directory Access Protocol

LILO

Linux LOader

LSB

Linux Standard Base

LVM

Logical Volume Manager

MTA

Mail Transport Agent

NBD

Network Block Device

NFS

Network File System

NIC

Network Interface Card

NIS

Network Information Service

OSS

Open Sound System

RAID

Redundant Array of Independent Disks

RPC

Remote Procedure Call

SATA

Serial Advanced Technology Attachment

SSL

Secure Sockets Layer

TLS

Transport Layer Security

USB

Universal Serial Bus

UUID

Universally Unique Identifier

VGA

Video Graphics Array

WPA

Wi-Fi Protected Access

Apêndice A

Gerenciando seu sistema squeeze antes da atualização

Este apêndice contém informações sobre como assegurar-se de que você consegue instalar ou atualizar pacotes do squeeze antes de atualizar para o wheezy. Isso só será necessário em situações específicas.

A.1 Atualizando seu sistema squeeze

Basicamente, isso não é diferente de qualquer outra atualização do squeeze que você tenha feito. A única diferença é que você precisa ter certeza de que sua lista de pacotes ainda contém referências para o squeeze conforme explicado na Seção [A.2](#).

Se você atualizar o seu sistema usando um espelho Debian, ele automaticamente atualizará para a última versão pontual do squeeze.

A.2 Verificando sua lista de fontes (sources list)

Se qualquer uma das linhas no seu arquivo `/etc/apt/sources.list` fizer referência a “stable”, você já está efetivamente “usando” o wheezy. Isso pode não ser o que você quer se você não estiver pronto ainda para a atualização. Se você já executou `apt-get update`, você ainda pode voltar atrás sem problemas seguindo o procedimento abaixo.

Se você também já instalou pacotes do wheezy, provavelmente não há razão para instalar pacotes do squeeze. Neste caso, você terá que decidir se quer continuar ou não. É possível rebaixar a versão (“downgrade”) dos pacotes, mas isso não é abordado neste documento.

Abra o arquivo `/etc/apt/sources.list` com seu editor favorito (como `root`) e verifique todas as linhas começando com `deb http:` ou `deb ftp:` para determinar se existe uma referência a “stable”. Se você encontrar qualquer uma, mude o `stable` para `squeeze`.

Se você possui linhas começando com `deb file:`, você mesmo terá que verificar se o local indicado contém um repositório do squeeze ou do wheezy.

Importante



Não mude nenhuma linha que comece com `deb cdrom:`. Fazer isso invalidaria a linha e você teria que executar o **apt-cdrom** novamente. Não se assuste se uma linha para uma fonte do tipo 'cdrom' apontar para “unstable”. Embora confuso, isso é normal.

Se você fizer quaisquer mudanças, salve o arquivo e execute

```
# apt-get update
```

para atualizar a lista de pacotes.

A.3 Removendo arquivos de configuração obsoletos

Antes de atualizar o seu sistema para wheezy, é recomendado remover arquivos de configuração antigos (tais como arquivos `*.dpkg-{new,old}` em `/etc`, assim como o arquivo `/etc/X11/XF86Config-4`¹) do sistema.

A.4 Atualizar locais antigos para UTF-8

Se o seu sistema está localizado e usando um locale que não é baseado em UTF-8 você deve fortemente considerar a mudança do seu sistema para utilizar locales do tipo UTF-8. No passado, existiram bugs² identificados que só se manifestavam ao utilizar um locale não-UTF-8. No ambiente de trabalho, tais locales antigos são suportados através de truques feitos no interior das bibliotecas, e nós não podemos prestar um bom suporte aos usuários que ainda os utilizem.

Para configurar os locales do seu sistema você pode executar **dpkg-reconfigure locales**. Certifique-se de selecionar um locale UTF-8 quando for perguntado sobre qual locale utilizar por padrão no sistema. Além disso, você deve rever as configurações do locale dos seus usuários e garantir que eles não tenham definições antigas em seus ambientes de configuração.

¹ Desde a versão 2:1.7.7-12, o `xorg-server` não lê mais o arquivo `XF86Config-4`. Veja também o bug [#619177](http://bugs.debian.org/619177) (<http://bugs.debian.org/619177>).

² No protetor de tela do GNOME, o uso de senhas com caracteres não-ASCII, suporte a `pam_ldap`, ou até mesmo a capacidade de desbloquear a tela pode não ser confiável quando não estiver usando UTF-8. O leitor de tela do GNOME é afetado pelo bug [#599197](http://bugs.debian.org/599197) (<http://bugs.debian.org/599197>). O gerenciador de arquivos Nautilus (e todos os programas baseados na `glib`, e provavelmente também todos os programas baseados na `Qt`) assume que os nomes de arquivos estão em UTF-8, enquanto o shell assume que eles estão na codificação atual do "locale". No uso diário, nomes de arquivo não-ASCII são simplesmente inutilizáveis em tais configurações. Além disso, o leitor de tela `gnome-orca` (o qual permite que usuários com deficiência visual acessem o ambiente de trabalho GNOME) requer um locale UTF-8 desde o Squeeze; sob um conjunto de caracteres antigo, ele será incapaz de ler a informação da tela para elementos do ambiente de trabalho, tais como o Nautilus/Painel do GNOME ou o menu `Alt-F1`.

Apêndice B

Colaboradores das notas de lançamento

Várias pessoas ajudaram com as notas de lançamento, incluindo, mas não se limitando a:

Adam Di Carlo, Andreas Barth, Andrei Popescu, Anne Bezemer, Bob Hilliard, Charles Plessy, Christian Perrier, Daniel Baumann, David Prévot, Eddy Petrișor, Emmanuel Kasper, Esko Arajärvi, Frans Pop, Giovanni Rapagnani, Gordon Farquharson, Javier Fernández-Sanguino Peña, Jens Seidel, Jonas Meurer, Jonathan Nieder, Josip Rodin, Julien Cristau, Justin B Rye, LaMont Jones, Luk Claes, Martin Michlmayr, Michael Biebl, Moritz Mühlhoff, Noah Meyerhans, Noritada Kobayashi, Osamu Aoki, Peter Green, Rob Bradford, Samuel Thibault, Simon Bienlein, Simon Paillard, Stefan Fritsch, Steve Langasek, Steve McIntyre, Tobias Scherer, Vincent McIntyre e W. Martin Borgert.

Este documento foi traduzido em vários idiomas. Muito obrigado aos tradutores!

Traduzido para português do Brasil por: Adriano Rafael Gomes, Chanely Marques, Éverton Arruda, Felipe Augusto van de Wiel e Marcelo Santana.

Índice Remissivo

A

Abiword, 4
Apache, 4

B

BIND, 4
Blu-ray, 5

C

Calligra, 4
CD, 5
Courier, 4

D

Dia, 4
DocBook XML, 2
DVD, 5

E

Evolution, 4
Exim, 4

F

Firefox, 4

G

GCC, 4
GIMP, 4
GNOME, 4
GNUCash, 4
GNUmeric, 4

K

KDE, 4

L

LDAP, 27
LibreOffice, 4
LILO, 25
Linux Standard Base, 5
LXDE, 4

M

Mozilla, 4
MySQL, 4

O

OpenSSH, 4

P

packages
 ansel1, 26
 apt, 2, 17, 18
 apt-listchanges, 21
 aptitude, 20
 bootlogd, 29
 chora2, 26
 compiz, 26

consolekit, 28
courier-imap, 26
courier-pop, 26
dblatex, 2
debian-goodies, 20
debian-kernel-handbook, 24
dimp1, 26
doc-debian, 34
docbook-xsl, 2
dovecot-imapd, 26
dovecot-pop3d, 26
drupal6, 26
drupal7, 26
ffmpeg, 5
file-rc, 5
firmware-linux, 31
gcc, 6
gdm, 26
gdm3, 8, 26, 28
gollem, 26
hardening-wrapper, 6
horde-sam, 26
horde3, 26
icedove, 4
iceweasel, 4
imp4, 26
ingo1, 26
initramfs-tools, 14, 24, 25
ipopd, 26
kdm, 28
knetworkmanager, 28
kolab, 26
kolab-cyrus-imapd, 26
kolab-webadmin, 26
kolabd, 26
kronolith2, 26
libav-tools, 5
libkolab-perl, 26
libnss-ldap, 27
libnss-ldapd, 27
libpam-ldap, 27
libpam-ldapd, 27
libsasl2-modules-sql, 31
lightdm, 26, 28
linux-image-*, 24
linux-image-amd64, 24
linux-source, 24
localepurge, 20
mksh, 30
mnemo2, 26
mpich, 26
mpich2, 26
mysql-5.1, 25
mysql-5.5, 25
nag2, 26
nscd, 27

openerp-client, 26
openerp-server, 26
openerp-web, 26
openjdk-7, 26
openmpi, 26
pdksh, 30
perl-suid, 29
php-horde-*, 26
php-kolab-filter, 26
php-kolab-freebusy, 26
php5-suhosin, 24
plasma-widget-networkmanagement, 28
pootle, 26
popularity-contest, 20
portmap, 26
postgresql-8.4, 25
postgresql-9.1, 25
postgresql-plperl-8.4, 25
puppetmaster, 30
python2.5, 26
python2.7, 26
release-notes, 1
request-tracker3.6, 29
request-tracker3.8, 29
request-tracker4, 29
rpcbind, 26
screen, 23, 24
slim, 28
sogo, 26
sork-forwards-h3, 26
sork-passwd-h3, 26
sork-vacation-h3, 26
sudo, 23
sudo-ldap, 27
sun-java6, 26
systemd, 5
sysvinit, 5
sysvinit-utils, 29
tinc, 15
turba2, 26
udev, 24, 25
unsd, 27
upgrade-reports, 1
uw-imapd, 26
xdm, 28
xmlroff, 2
xserver-xorg-video-all, 26
xserver-xorg-video-nv, 26
xserver-xorg-video-radeonhd, 26
xsltproc, 2

X
Xfce, 4

Perl, 4
PHP, 4
Pidgin, 4
Postfix, 4
PostgreSQL, 4

T
Thunderbird, 4